



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

P.R. \_\_\_\_\_  
Inventariado sob o n.º \_\_\_\_\_  
P.R. \_\_\_\_\_  
Inventariado sob o n.º \_\_\_\_\_

Inventariado sob o n.º  
P.R. 25122

# A Nova Política do Brasil







GETULIO VARGAS

# *A NOVA POLÍTICA DO BRASIL*

IV

Retôrno à terra natal  
Confraternização sul-americana  
A revolução comunista

Novembro de 1934

a

Julho de 1937

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

Rua do Ouvidor, 110

RIO DE JANEIRO

Desta obra foram tirados, fóra de comércio, vinte e cinco exemplares em papel Fabriano, numerados de I a XXV, e setenta e cinco exemplares em papel Vergé, numerados de 26 a 100, todos assinados pelo autor.



# Índice



**Voltando ao Rio Grande depois de quatro anos 15**

O Rio Grande sempre esteve de pé, pelo Brasil — Causas da Revolução — O papel do Rio Grande na Revolução — Caráter do riograndense — A obra política da Revolução — A obra administrativa da Revolução — A obra econômica da Revolução — A obra financeira da Revolução — A Revolução e o futuro do Brasil.

**VISITA À REPÚBLICA ARGENTINA**

**Na Casa Rosada ..... 45**

O Brasil só ambiciona viver em paz com todos os seus vizinhos — Sua política exterior sempre foi inspirada no respeito ao direito de todos os povos, com nunca desmentida dedicação à justiça e à probidade internacional.

**Saudação irradiada no Palácio dos Correios e Telégrafos ..... 53**

A tocante solidariedade do povo argentino com o seu Governo, na obra benemérita de aproximação das duas grandes Pátrias americanas — Argentina e Brasil.

**Na aula magna do Colégio Nacional de Buenos Aires ..... 59**

Em toda parte, o meio universitário marca o roteiro das idéias de cada país — Sarmiento e Mitre — O título nobilitante de doutor *honoris causa* da Universidade de Buenos Aires.

**A sessão solene do Congresso Nacional ..... 65**

Evocação dos vinte e nove próceres reunidos em Tucuman, na aclamação da Independência das Províncias Unidas do Rio da Prata — As saudações cordiais do povo brasileiro — O destino afastou da Argentina e do Brasil qualquer motivo de atritos — A analogia de nossos sentimentos e tradições e o espírito de fraternidade americana.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

### A recepção na Bolsa de Comércio ..... 73

As fronteiras do Brasil e da Argentina devem ser portas abertas ao intercâmbio crescente dos produtos dos dois países.

### O banquete em honra do Presidente Agustin Justo, a bordo do couraçado "São Paulo" ..... 79

Ha acontecimentos na vida dos povos que marcam um momento histórico e assinalam uma diretriz nova na linha superior de seus destinos — Lembrança dos egrégios construtores da nacionalidade argentina.

## VISITA À REPÚBLICA DO URUGUAI

### O banquete no Palácio Legislativo, em Montevidéo 89

O entrelaçamento secular das nossas familias creou vínculos afetivos e morais de tal vulto que nenhuma força humana é capaz de romper.

### A sessão solene no Palácio do Congresso ..... 97

Na melindrosa função das corporações legislativas é que o povo, com as suas orientações ancestrais, com as suas paixões de momento, com o seu patriotismo exaltado, se faz representar e ouvir para a defesa das suas liberdades ameaçadas e dos seus direitos periclitantes.

### Na Suprema Côrte de Justiça ..... 103

A base da democracia, agora como na antiguidade, é sempre a mesma — a religião do direito.

### A recepção dos representantes do comércio, indústria e finanças ..... 109

Os estadistas do mundo inteiro estão resolutamente empenhados em assentar a paz social numa distribuição mais justa da riqueza entre todos os que crêam e produzem com o capital e com o trabalho, e em suprimir as estêreis lutas de classes sociais e as mesquinhas competições partidárias.

### O banquete ao Presidente Gabriel Terra, a bordo do couraçado "São Paulo" ..... 115

A sabedoria e a prudência dos homens públicos do Brasil e do Uruguai apagaram para sempre os ves-

## ÍNDICE

tigios das rivalidades de outrora e conseguiram converter em solidariedade creadora as pequenas emulações que nos podiam separar.

### Pela prosperidade e grandeza do Brasil ..... 123

A lição de varonilidade e o exemplo de ação construtiva de nossa história — O ciclo de nosso crescimento apenas se inicia — Os fatores de difficil coordenação no ritmo de nosso progresso — Somos uma componente nova entre as forças cansadas da humanidade.

### O centenário da Revolução Farroupilha ..... 131

Precisamos elevar os olhos além dos horizontes de cada país, para abranger o Continente americano, numa confraternização afetiva e duradoura.

### O levante comunista de 27 de novembro de 1935 139

Fôrças do mal e do ódio campearam sobre a nacionalidade, ensombrando o espírito amorável da nossa terra e da nossa gente — O comunismo, inimigo mais perigoso da civilização cristã — Nunca poderá vencer, entretanto, pela propaganda aberta e franca — Por isso, seus apóstolos jamais confessam o que são — A dissimulação, a mentira, a felonía, constituem as suas armas — Os fatos não nos permitem duvidar dos perigos que nos ameaçam — A punição dos culpados pelos acontecimentos de novembro impõe-se — Torna-se, também, indispensável fazer obra preventiva de saneamento — O comunismo materializa o homem.

### Necessidade e dever de repressão ao comunismo.. 151

Os últimos acontecimentos e a justa indignação e apreensões provocadas pelo insólito golpe de violência e traição — O Governo, para salvaguardar as instituições, procedeu com rigor sem deshumanidade, firme sem excessos — É imprescindível fazer o isolamento dos focos contaminadores — Os agentes do credo russo — Atravessamos um momento decisivo de nossa história.

### Campos, a lavoura do açúcar e a industrialização do álcool ..... 161

A civilização da baixada fluminense girou em torno do açúcar — A opulência da vida de Campos no século XIX — O Governo Provisório e a crise da lavoura do açúcar — O Instituto do Açúcar e do Alcool.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

- A missão social do jornalismo brasileiro** ..... 171  
A política absorvendo o jornalismo no Brasil — Fato injustificável — Necessidade de dar estabilidade à profissão jornalística — Os homens de Imprensa começam a sentir as vantagens de uma organização que os eleva social e profissionalmente.
- Apêlo ao patriotismo dos brasileiros, no “Dia da Pátria”** ..... 181  
Nossa história apresenta ascensão constante — Nosso espírito de concórdia — Atingimos pacificamente elevado estágio de desenvolvimento cultural, institucional e econômico — A democracia é o regime adequado à índole do nosso povo — As forças militares têm sido de exemplar dedicação — Repúdio aos acomodativos.
- O Instituto do Cacau e o progresso da Baía** .... 193  
O Instituto do Cacau — A importância dos problemas econômicos cresce na medida da extensão dos interesses a que consultam — A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil — Pisar a terra baiana, berço da nacionalidade, é sentir confiança no futuro.
- Brasil — Estados Unidos da América** ..... 203  
Roosevelt e o exemplo americano — O otimismo creador do Presidente dos Estados Unidos.
- A situação do Brasil em 31 de dezembro de 1936** 209  
O Brasil realizou, no ano 1936, mais algumas etapas decisivas do seu desenvolvimento — Os índices da exportação sobem de modo animador — Concluídas obras de construção e aparelhamento de dezoito portos marítimos — A navegação aérea — A produção nacional — As novas obras do Nordeste — Educação e saúde — Nossa ação internacional — Momento de confraternização e de esperanças.
- As corporações militares entidades educadoras do povo** ..... 223  
A função das corporações militares em países qual o Brasil sobreleva a de quaisquer outras, em importância e complexidade — O soldado brasileiro e a integridade da Pátria.
- A Universidade do Brasil na articulação e hierarquia do ensino** ..... 231  
Interesse do Governo pela educação do povo — A hierarquização do ensino superior, no sentido da qualidade.

# Voltando ao Rio Grande depois de quatro anos

(DISCURSO PRONUNCIADO EM PORTO  
ALEGRE, A 23 DE NOVEMBRO DE 1934)



## SUMÁRIO

O Rio Grande sempre esteve de pé, pelo Brasil —  
Causas da Revolução — O papel do Rio Grande na  
Revolução — Caráter do riograndense — A obra polí-  
tica da Revolução — A obra administrativa da Revo-  
lução — A obra econômica da Revolução — A obra  
financeira da Revolução — A Revolução e o futuro  
do Brasil.



**E**is-me aquí, de retôrno aos pagos nativos, volvidos quatro anos sôbre a jornada memorável de 3 de outubro de 1930! Diante de mim, novamente, se desdobram as planuras da minha infância e recuam os vastos horizontes da cochilha riograndense. A emoção dêste contacto com a terra onde se formou e retemperou o meu caráter, as lembranças que revoam, neste momento, na minha memória, as imagens que se desenham na luminosa trama das evocações, dilatam-me o coração, enchendo-o de vozes harmoniosas.

Aquí estou para dar-vos conta do mandato que, na hora mais grave da nossa história, generosamente me confiastes. Aquí estou, sem ira nem orgulho, para dizer-vos como cumprí o meu dever.

Conterrâneos! Posso afirmar-vos que, neste quadriênio de lutas, de ameaças e desesperos, com extrema dedicação, com inquebrantável idealismo e fé invencível, o Rio Grande sempre esteve de pé, pelo Brasil! Não foram inúteis nem se desperdiçaram na voragem dos dias, os sacrifícios com que assinalastes a vossa esperança na redenção nacional, pugnando pela libertação da Pátria, na tarde imorredoura de 3 de outubro. As armas que então se levantaram, a palavra que então se irradiou, lavrando como um incêndio por todos os quadrantes do país, não esgotaram, na sua severa eloquência, as fôrças insopitáveis que nos impeliam. O heroísmo dêsse instante soberbo não se perdeu, mas se incorporou ao nosso mais puro patrimônio, gravando, no bronze da epopéia, a mais bela página dos nossos fastos republicanos.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

### Causas da Revolução

E' inutil retrazar as causas determinantes da Revolução, demasiado conhecidas e com frequência invocadas. Tínhamos chegado à completa falência do regime. Falência política, administrativa, financeira e econômica, moral e material. A campanha da Aliança Liberal foi a última tentativa de reforma dos nossos costumes, dentro dos quadros legais.

Responderam-nos com a violência, a fraude, o escárnio, o ludíbrio, as provocações e as ameaças. A imprensa oficial assalariada para o insulto não poupou remoques e diatribes contra nós. Repelidos todos os apelos à razão e ao patriotismo, perdidas todas as esperanças de transformação do regime dentro da ordem e da lei, a Revolução explodiu com ímpeto irreprimível. Não foi obra dêste ou daquele homem. Foi um conjunto de circunstâncias que determinou a irrupção da ira popular. Todos os abusos, fraudes, achincalhes e arbitrariedades culminaram com as depurações na representação de Minas e da Paraíba, o amparo oficial ao motim do cangaço e o assassinio de João Pessoa.

### O papel do Rio Grande na Revolução

Contra essa triste realidade ergueu-se, inicialmente, o Rio Grande, apoiado em Minas Gerais e na Paraíba e secundado, logo depois, por todas as fôrças vivas da opinião brasileira. Por que, Senhores! caberia ao Rio Grande êsse posto de vanguarda, na mais nobre das batalhas, feridas em favor do Brasil? Pois, a dar ouvidos aos pregoeiros da dissolução nacional, não éramos apontados,

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

nós riograndenses, como filhos alongados do lar paterno? Nosso insulamento, a intimidade com a vida fronteiriça, as peculiaridades da nossa Constituição, a corajosa crônica dos farroupilhas, não serviam, porventura, de pasto e repasto a opiniões suspicazes e odientas, na sua pertinácia? Pois a arrancada gloriosa de 1835, pausada pelo diapasão da Inconfidência, da Confederação do Equador e do 7 de abril, não estendia, consoante certos juizes apressados, mácula separatista sôbre a nossa tradição?

Como explicar, então, que, ao lado de praieiros nordestinos e montanhezes mineiros, símbolos de brasileiro extremo, se aglutinassem, num dos vértices mais agudos da história pátria, êsses gaúchos tão distantes do centro de gravidade nacional? Que mistério encobre tão surpreendente gesto?

Senhores! Seria agravar-vos, no que tendes de mais profundo, na vossa lealdade secular ao Brasil, acentuar o mistério do vosso patriotismo. Só as almas solertes ou ingênuas desconhecerao a altivez e a sinceridade com que, tantas feitas, demonstrastes o fervor dos vossos sentimentos, nesse passo. Só os que não atentaram nas trajetórias que o destino nos traçou, poderão arrogar-nos a injustiça de que o nosso patriotismo é um mistério!

### O caráter do riograndense

A configuração da nossa terra é o perfeito espelho do caráter gaúcho. Foi ela que determinou, que plasmou e afeiçoou a "gens" riograndense. Ao revés dos paredões graníticos da Serra do Mar, das longas cortinas florestais e das praias que, das costas catarinenses até à fôz do Amazonas, se recortam em baías, angras e ancoradouros fáceis, o nosso torrão não deslumbra, pela im-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

ponência dos relevos. Alongando-se o nosso litoral em vasta faixa luminosa de planície rasa, mal vislumbrada por entre a oscilação das vagas, conservou-se, durante muito tempo, quasi inabordável pelo lado do Oceano. Só recentemente grandes e custosas obras de engenharia nos deram um pôrto, no extremo sul do território.

A nossa civilização não se fez do litoral para o interior como no resto do país. Insulado entre a serra e o mar, o gaúcho formou-se, antes, no interior, nas lides da vida rural, nas lutas para a conquista e conservação do território. Apartado, assim, do mar, limitado, na divisa norte, por serranias e, nas ocidentais e sulinas, por grandes caudais, campinas e lagoas, teve êle, ainda, para concentrar-se, para volver-se sôbre si mesmo, outro fator de ordem psicológica de suma importância: a fronteira espanhola. Foi essa vizinhança permanente que, desde o século XVIII, fixou ao solo, com todas as suas idiosincrasias, a raça gerada nos rincões do Sul. Nosso particularismo social proveiu, justamente, da missão política, da missão de vigilância que, numa era remota, hoje, felizmente, desaparecida, os governos da Metrópole, do Reino e do Império atribuíram aos nossos maiores.

Raça de soldados e cavaleiros, acostumaram-se os gaúchos a olhar o perigo rosto a rosto. Não chegavam aquí senão amortecidos os raios brilhantes da côrte de São Cristovão. A inexistência de riquezas auríferas, de jazidas preciosas, de pedrarias de fino quilate, não permitiu que se levantassem nestes confins cidades opulentas, núcleos de requintada sociabilidade. O salão do gaúcho é a planura extensa; a sua prenda mais rara é o laço; as suas vestes mais luzidas são o poncho de côres flamantes, as botas de couro cozido, o chapeirão de barbicho; a sua sege é o cavalo; a sua companheira inseparável é a impetuosa coragem.

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

Enquanto, nas salas douradas de Ouro Preto, da Baía, do Rio de Janeiro e de São Paulo, nascia, para honra da nossa cultura, uma delicada aristocracia de parlamentares e pensadores, de juristas e poetas, surgia, entre nós, o tipo do gentilhomen da campanha, do senhor rural violento mas franco, desprovido de qualquer preconceito de casta, amigo dos seus servidores mais modestos, repartindo com êles todas as vicissitudes dos trabalhos da guerra e da paz.

Ao contrário do minerador, auxiliado por enorme escravaria, o estancieiro labuta com os peões, corre com êles nos rodeios, carnêa a rez, nos churrascos, em sua companhia e, na pelêja, morre ao seu lado, brandindo a mesma lança indômita. Sua vida, como a do gaúcho mais humilde, está sujeita a um ritmo paralelo: o entrevero, as longas marchas dos combates, os mistéres, penosos mas salutareos, do pastoreio e da agricultura. Nessas alternativas de inquietude e tranquilidade, flúi a sua existência.

A raiz do particularismo gaúcho encontra-se no amor da liberdade. Nenhuma noção está mais presente, mais viva, no seu inconciente.

Para que a Pátria fôsse sempre livre, o gaúcho escravizou-se ao torrão natal, plantou-se nele, como os umbús solitários, afim de ser o ponto de referência, a primeira atalaia para atraír o raio das procelas. Nunca recusamos êsse posto, nunca o regateamos e nunca permitiremos que ninguem o ocupe. A marca do sangue rio-grandense é o seu índice de posse incontestável.

Foi o amor da liberdade que suscitou as legiões farrupilhas. Foi para sustentar essa liberdade, cuja supressão quebraria os elos da unidade nacional, que o Rio Grande chamou a rebate o Brasil inteiro, em 1930. Guarda fiel dessa unidade, que é o testemunho maior da

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

nossa grandeza, o gaúcho não poderia refugir aos seus compromissos, nem procrastiná-los, sem faltar ao primordial dever que sempre lhe dirigiu as ações.

Quiseram os fados que fôsse um gaúcho o condutor da Revolução. Daquí saiu êle, vestido de simples soldado, para a refrega. Num movimento comovedor e generoso, deram-lhe a chefia da Revolução. Nortistas, nordestinos, praieiros, montanhezes, todos cerraram fileiras em tôrno da bandeira que, então, se desfaldou. Durante mais de tres anos, o chefe revolucionário governou ditatorialmente. Hoje, apresenta-se diante de vós, eleito, livremente, pela maioria do povo, Presidente da República.

Não me cumpre dizer-vos os óbices que se avolumaram no seu caminho, as dificuldades que lhe foram creadas desde o início. Vós os conheceis de sobêjo. Cabe-me, neste momento, que não é de retaliações nem de revides, mostrar-vos, em linhas gerais, a obra da Revolução, de que sois e tendes sabido ser fiadores. Nenhuma justificação prova mais que os atos. E' com êles e não com palavras que a História se faz. No sumário dos quadros que, adiante, vos exporei com a maior isenção, tereis compendiada a obra política, administrativa, econômica e financeira da Revolução.

### A obra política da Revolução

Em 1930, mercê dos grupos oligárquicos reinantes, a Nação estava dividida em dois pedaços: de um lado, o Poder Executivo, senhor de barão e cutelo de quasi todos os govêrnos estaduais, dono da máquina administrativa e política do país; de outro, raras resistências oposicio-

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

nistas, defendendo-se da correnteza que as arrastava, como ilhotes batidos pelas vagas. A grande massa da população, as próprias *élites* sociais e intelectuais, estavam à margem dos acontecimentos ou intervinham neles, de longe em longe, como espectadoras. Um pugilo de idealistas, na sua maioria, egressos da farda pelas perseguições oficiais ou aferrolhados em calabouços, mantinha, latente, a chama revolucionária. Todos os movimentos, desde 1922, pareciam destinados a insucessos crescentes.

Enquanto isso, iam consumindo-se todas as conquistas republicanas e muitas que nos herdara o Império: o direito do voto, a liberdade de pensamento, a inviolabilidade da magistratura, a segurança do lar, a independência do Congresso, a fiscalização dos atos do Govêrno pela Imprensa, a garantia do funcionalismo. O sistema de compressão alargava-se, dia por dia. Os Estados não tinham o privilégio de eleger os seus mandatários sem audiência do Presidente da República. Os partidos políticos que mostrassem veleidades de independência eram varridos da bôca das urnas e seus diretores mais graduados ficavam sob a vigilância da polícia. O estado de sítio era o estado normal do Brasil. Ésse caos governamental refletia-se, como veremos, de maneira desoladora sôbre a economia, as finanças e a administração, rebaixando o nosso crédito, depauperando as nossas fontes de renda, sangrando o Tesouro e destruindo as nossas maiores riquezas morais, espirituais e materiais. Seguindo a trilha da borracha, o café se acumulava nos armazens reguladores, perdendo, ràpidamente, a sua posição estatística, para fazer a fortuna de intermediários inescrupulosos; o açúcar, o cacau, o algodão, o manganez, as carnes viam fechados, por falta de apôio oficial, os mercados estrangeiros. A moeda, mantida artificialmente, por meio de empréstimos onerosos e irreprodutivos, estava a pique de

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

caír de súbito, como aconteceu no último ano de funesto ensaio de estabilização.

A Ditadura compreendeu, de relance, que, para iniciarmos o retôrno à saúde, era mister sanear a atmosfera política. Faziam-se necessárias, desde logo, leis garantidoras da justiça e da liberdade de representação. Era preciso, não só apurar o voto rigorosamente, mas, também, assegurar a posse do mandato conferido pelo povo. Só assim o Poder Legislativo seria capaz de articular-se e de corresponder às exigências da sua finalidade. Só assim conseguiria a Ditadura aplainar o terreno para a futura reunião da Assembléa Constituinte, de uma assembléa digna de tal nome e apta a preencher os seus objetivos. Só assim os mandatários da soberania popular teriam suficientes garantias para dar cumprimento às suas responsabilidades.

Em 6 de dezembro de 1930, um mês, apenas, depois de empossado o Governo revolucionário, foi constituída a comissão que devia elaborar a lei eleitoral. Assim que a Comissão a concluiu, isto é, a 24 de fevereiro de 1932, foi a mesma promulgada. As delongas não corriam por parte do Governo. E, desde a promulgação do Código Eleitoral, os atos posteriores que dependiam da Ditadura, foram sendo, gradualmente, executados, sem interrupção de prazos, nem mesmo por motivo da guerra civil.

Era confrangedor o espetáculo que, nessa matéria, apresentava o regime deposto. As legislaturas eram frutos da fraude. Fraude no alistamento, fraude na eleição, fraude na apuração e fraude no reconhecimento. Fraude no alistamento, pela falta de identificação; fraude na votação, pela troca de títulos, pela comparência dos defuntos e intervenção dos "fósforos" eleitorais. A ata falsa, inexistente, apenas, nos centros de maior cultura e adrede

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

preparada em casa de chefetes apostados para essa tarefa, constituía a forma normal da eleição no Brasil. Acrescente-se a isso a coação exercida sobre o eleitor, sem defesa contra o processo da entrega de cédulas à boca da urna, e tereis, pela participação das juntas apuradoras em tal comédia, a fraude na apuração. Depois, havia, ainda, a fraude no reconhecimento realizado pelo Congresso, por tribunais políticos, onde se rasgavam, violentamente, os diplomas, como aconteceu, no pleito de 1930, com os deputados de Minas e da Paraíba.

O Código Eleitoral, que o Governo Provisório elaborou, veio partir, definitivamente, as grilhêtas que manietavam o eleitor brasileiro. Desde o alistamento ao reconhecimento, os diferentes trâmites do processo eleitoral estão, hoje, sob a guarda intransigente e imparcial da justiça togada. Quem foi eleito pode estar seguro de que será reconhecido e empossado. Duas experiências sucessivas consagraram já o novo sistema eleitoral e são de molde a convencerem os mais teimosos de que o Brasil se governa pela vontade expressa e livre da maioria.

Essa reforma não poderia ser levada a termo sem a Revolução, que tem, nela, a sua melhor justificativa. Se a Revolução falhasse, tal regeneração de costumes políticos seria impossível. A soma dos interesses acumulados em torno da fraude não permitiria aos que ocupavam os cargos, em virtude dessa mesma deturpação persistente, abater a ponte por onde haviam passado. O Código Eleitoral estabeleceu a verdadeira democracia entre nós.

Outro postulado revolucionário foi o do voto feminino. A mulher brasileira, a cuja dedicação deve a família nacional os seus mais lídimos atributos morais, não obtivera, em mais de um século de independência, os direitos políticos. Embora a sua atuação nunca deixasse de ser imensa, como elemento conservador, como agente

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

de equilíbrio admirável, nem por isso os nossos legisladores lhe haviam reconhecido capacidade para dirigir a coisa pública. A Revolução, em que ela cooperou com tanta energia e tão decidido empenho, tinha o dever de ampará-la e dar-lhe um lugar de relêvo na administração da República. A mulher brasileira conquistou, depois de 1930, a sua maioridade completa.

Para tornar mais íntima a união entre todas as classes, o Governo Revolucionário, corrigindo o falso conceito de que, no Brasil, a questão social era um "caso de polícia", estudou e decretou leis de proteção aos operários e aos trabalhadores, facilitando a formação de sindicatos para a defesa dos interesses legítimos, chamando-os a colaborar com os órgãos públicos. Além da criação de diversas caixas e institutos de aposentadorias e pensões, assegurou-se às várias classes a representação profissional na Câmara dos Deputados.

Em suma, colige-se de todas essas reformas que a Revolução respeitou as suas promessas, contribuindo eficazmente para o ambiente de liberdade, tolerância e garantia que atravessamos e propiciando a entrada do Brasil na fase constitucional.

A Constituição de 1934, máu grado as suas inevitáveis lacunas, é uma obra de fé. Os constituintes procuraram sanar os males decorrentes do personalismo presidencial, dando maior elasticidade ao jôgo dos poderes e à entrosagem do Governo. A invasão das atribuições do Judiciário ou do Legislativo tornou-se impraticável. O Governo da República é, agora, um instrumento harmônico. E tudo isso mercê da atitude do Governo Provisório, que, por ato espontâneo, limitou, ao instalar-se, os seus poderes, decretou o Código dos Interventores e acaudou as decisões da justiça. O Decreto de 11 de novembro de 1930 manteve e orientou o sentido nacional da Revo-

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

lução, vencendo a ação descoordenadora do espírito localista. Acompanhando a marcha do processo revolucionário, os seus dirigentes procuraram sempre evitar os excessos e violências próprios de um profundo abalo como êsse.

### A obra administrativa da Revolução

O aparelho administrativo, que padecia de todos os vícios da rotina burocrática e produzia rendimentos incompatíveis com as necessidades públicas e os gastos feitos para conservá-lo, foi totalmente remodelado. Instituíram-se, com o propósito de articulá-lo melhor, dois Ministérios de Estado, cuja organização se tornara imprescindível. Dando especial relêvo aos serviços de educação e saúde, o Governo Provisório destacou-os do departamento em que se achavam, creando um órgão autônomo: o Ministério da Educação e Saúde Pública. Reorganizou, assim, um dos ramos de maior influência na formação da cultura nacional, imprimindo-lhe orientação mais eficiente.

Atribuindo ao proletariado, ao comércio e à indústria um organismo próprio, com a sensibilidade e aparelhamento necessários para compreender as suas aspirações e atendê-las, creou o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. Reformaram-se os serviços de todas as Secretarias de Estado.

No Ministério da Justiça e Negócios Interiores: entre muitas iniciativas, como a Lei Orgânica do Governo Provisório, o Código dos Interventores, a reforma da justiça, conferindo-lhe a auto-indicação para o preenchimento dos cargos, a criação do Instituto dos Advogados, convém salientar a da reforma eleitoral, cuja significação nunca será demasiado acentuar. A lei eleitoral remodelou o Brasil no capítulo da sua trajetória política.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

No Ministério da Fazenda: creou-se a Comissão de Compras; extinguiu-se a taxa ouro cobrada pelas emprêsas estrangeiras; reformaram-se as tarifas aduaneiras; remodelou-se o aparelhamento fazendário, dando-se nova organização ao Tesouro Nacional, coletorias, aparelhamento fiscal, etc.; apurou-se e está se realizando o pagamento da dívida flutuante; creou-se a Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos, que fez o balanço das dívidas externas da União e dos Estados, então desconhecidas; estabeleceu-se a Lei do Reajustamento Econômico; promulgou-se a Lei da Reforma Orçamentária; regulamentou-se a compra e a venda do ouro; organizaram-se os bancos de crédito industrial, etc..

No Ministério da Viação e Obras Públicas: autorizou-se a construção de vários portos, rodovias, estradas de ferro, aerodrômos, aeroportos, açudes e canais, redes telegráficas e telefônicas; multiplicaram-se extraordinariamente as linhas de navegação aérea; reorganizaram-se os serviços de Telégrafos e Correios e rádio-comunicação, no território nacional; determinou-se um plano sistemático de combate às sêcas do Nordeste, com resultados nunca atingidos em mais de um século, como examinaremos, no capítulo da obra econômica da Revolução; melhoraram-se vários portos do Brasil e construíram-se outros, dando-se a devida aplicação à taxa de 2 % ouro, creada, especialmente, para êsse fim; crearam-se escolas de aperfeiçoamento técnico; contratou-se a eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil e edificaram-se várias dezenas de prédios, destinados aos serviços a cargo do Ministério da Viação.

No Ministério das Relações Exteriores: sem referir os tratados de comércio, que serão analisados noutro passo, realizou-se grande reforma, tendente a orientar a nossa política exterior para as atividades econômicas. O

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

Itamaratí vai, aos poucos, perdendo a sua antiga fisionomia de sala de visitas inútil, para converter-se num laboratório de estudos sérios e fecundos.

Nos Ministérios da Guerra e da Marinha, operaram-se consideráveis transformações, renovando-se o material bélico e o sistema de seleção do pessoal predestinado aos altos postos de comando. Realizou-se, no Exército, a lei de reajustamento de quadros e, na Marinha, a reorganização da administração naval. Instituiu-se o Fundo Naval, no intuito de dotar o país com uma esquadra eficiente e moderna. Crearam-se comissões técnicas de toda ordem, escolas de aperfeiçoamento e centros de preparação militar e naval.

No Ministério da Agricultura: crearam-se vários organismos capazes de estimular a produção agrícola em todo o país; regulamentou-se o plantio do café; estabeleceram-se princípios gerais para a pesquisa do petróleo; reformou-se a legislação sobre a colheita, beneficiamento, classificação, acondicionamento, transporte e embarque de frutas; reorganizaram-se as diretorias técnicas: a Diretoria Geral de Agricultura, a Diretoria Geral de Indústria Animal, a Diretoria Geral de Pesquisas Científicas; creou-se o Instituto de Tecnologia, com o fim de estudar o melhor aproveitamento das matérias primas nacionais e de promover cursos de especialização para técnicos brasileiros; creou-se o Instituto do Açúcar e do Alcool, o Conselho Técnico da Produção, a Diretoria Geral de Produção Mineral, o Instituto de Biologia Animal, o Serviço Técnico de Café, o Instituto Nacional de Estatística; estuda-se a organização do Banco de Crédito Rural; baixaram-se os Códigos Florestal, de Caça e Pesca, de Minas e de Águas; estabeleceram-se bases e normas para o cooperativismo, e instituiu-se o Patrimônio dos Consórcios Profissionais Cooperativos. Enfim, trans-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

formou-se um Ministério desarticulado e inoperante num órgão técnico de propulsão, fiscalização e controle da produção nacional.

No Ministério da Educação e Saúde Pública: creou-se o Conselho Nacional de Educação; reorganizou-se o ensino secundário; dispôs-se sobre o ensino superior; regulamentou-se o exercício da medicina, da engenharia, da odontologia, da medicina veterinária e das profissões de farmacêutico, parteira e enfermeira; nacionalizou-se o serviço de censura dos filmes cinematográficos e creou-se a "taxa cinematográfica para educação popular"; organizou-se o Colégio Universitário; creou-se a Universidade Técnica, e fixaram-se diretrizes para o combate às epidemias e endemias.

No Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio: creou-se o Serviço de Identificação Profissional; regulou-se o exercício de todas as profissões liberais: regulou-se a duração do trabalho nas empresas industriais, comerciais e bancárias; criaram-se Inspetorias Regionais do Trabalho, Indústria e Comércio; instituíram-se Delegacias de Trabalho Marítimo; criaram-se as Caixas de Aposentadorias e Pensões dos Comerciantes, dos Bancários, dos Marítimos, dos Operários Estivadores, dos Trabalhadores em Trapiches e Armazens de Café; regulou-se a concessão de férias, e dispôs-se sobre os Sindicatos Profissionais.

### A obra econômica da Revolução

Sem essa remodelação completa do nosso antiquado e dispendioso quadro administrativo, irrealizável fora do surto revolucionário, seria impossível ao Brasil enfrentar as consequências da gravíssima crise econômica e financeira que abala todos os Estados modernos.

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

Faltava, entretanto, para complemento dessa obra, a criação de um organismo centralizador, para onde convergissem e de onde irradiassem todas as medidas de estímulo e defesa da nossa produção e da sua colocação nos mercados nacionais e estrangeiros. Os assuntos de ordem técnica, muitos dos quais de caráter urgente e inadiável, emaranhavam-se na rede dos departamentos oficiais. Os Ministérios, as numerosas repartições federais e estaduais, as diversas associações fundadas para incrementar o desenvolvimento das fontes de produção e consumo, funcionavam como verdadeiros compartimentos estanques, sem um ponto de referência capaz de orientar-lhes a atividade.

O Conselho Federal de Comércio Exterior, instituído pelo Governo Provisório, foi o instrumento coordenador dos nossos serviços econômicos. A riqueza de um Estado é uma resultante das boas normas administrativas. Ora, a situação do nosso país impunha ao Governo o dever de organizar a economia brasileira, facilitando, dentro do território nacional e no estrangeiro, o escoamento dos nossos produtos.

Afim de assegurar a nossa posição nos mercados exteriores, concluímos tratados de comércio com quasi todos os países da Europa e, na América do Sul, com a República Argentina e o Uruguai. Vale ponderar que, entre êsses acôrdos, sobressái o que firmámos com a França, nosso principal comprador na Europa e que só agora nos concede igualdade de tratamento aduaneiro. Antes, dávamos àquele país a tarifa mínima para todos os seus produtos, recebendo, em troca, a tarifa máxima para os nossos, com exceção do café.

Para se verificar o efeito das medidas adotadas pelo Governo Provisório em favor da economia nacional, basta computar os dados de 1930 com os atuais. A de-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

pressão universal, iniciada em 1929, refletira-se, ameaçadoramente, sobre o café. Enfrentando sem temor a herança que nos transmitira o último Governo, os dirigentes revolucionários combateram, de face, os resultados desastrosos dos *stocks* acumulados, da super-produção, sub-consumo e degradação de preços. Se prosseguisse o ritmo anterior, o Brasil teria, neste ano, como produto das safras de 1930 a 1934, um *stock* de 115 milhões de sacas de café. Pela simples enunciação desses números, podereis avaliar o destino sombrio que aguardava o povo brasileiro.

Nosso principal agente propulsor ficaria reduzido a instrumento de bancarrota humilhante, símbolo eterno de incapacidade, falta de patriotismo e incuria irremediável.

O Governo Provisório deliberou, mercê do Convênio dos Estados Cafeeiros, por intermédio do Conselho Nacional do Café e, por fim, do Departamento Nacional do Café, suprimir os excessos de *stocks* acumulados, desde 1927. Até 31 de agosto de 1934, já foram eliminadas cerca de 49 milhões de sacas, no valor total de rs. 2.689.261:767\$160. Em menos de quatro anos, portanto, sem recorrer a expedientes perigosos, sem empenhar o crédito do país, conseguiu o Governo restabelecer o equilíbrio estatístico mundial do café.

Em suma, a intervenção do Governo Provisório permitiu a liquidação, entre janeiro de 1931 e junho de 1934, de 101.454.318 sacas, sendo 52.905.000 exportadas e 48.549.318 compradas pelo Conselho e pelo Departamento Nacional do Café.

Acresce, ainda, que, transferindo para o Conselho Nacional do Café o empréstimo de 20.000.000 de libras, primitivamente a cargo de São Paulo, todos os Estados cafeeiros contribuem, hoje, para amortizá-lo. Só por

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

essa operação equitativa e racional, o Tesouro do Estado de São Paulo economizou mais de 1 milhão de contos de réis. A fixação da taxa geral de 5 *shillings*, para todos os cafés, foi outra vantagem conquistada, aliás com inteira justiça, pelo produtor paulista. E' mister, também, referir que, em virtude da campanha em pról do beneficiamento, visando vencer os nossos concorrentes, melhorou muito a qualidade média das safras brasileiras. Por outro lado, a liquidação dos cafés retidos produziu, em pagamento de fretes, para as nossas estradas de ferro, o lucro aproximado de 100.000:000\$. Finalmente, a Lei do Reajustamento Econômico veiu libertar a lavoura do Brasil, tão pesadamente gravada, de 50 % dos seus compromissos.

A prática da policultura, acoroçoada pela Revolução, afim de garantir-nos contra possíveis colapsos desastrosos, vai obtendo rendimentos realmente notáveis. O algodão entra em ascensão vertiginosa na coluna estatística da nossa economia. E', hoje, o segundo produto da nossa exportação. Em 1933, anunciavam-se os primeiros frutos da "Campanha do algodão". A safra atingiu, então, a 149.633.000 quilos. Pois bem, a de 1934 estima-se em 271.700.000 quilos. Calcula-se que, êste ano, a produção do "ouro branco" se elevará a cêrca de 300.000:000\$. Numa palavra, para se formar seguro juízo do desenvolvimento dessa riqueza entre nós, é suficiente mencionar o fato de que, pela primeira vez na história das relações anglo-americanas, o Brasil superou os Estados Unidos, colocando-se, francamente, na sua dianteira, no mercado algodoeiro da Grã-Bretanha.

O cacau, as carnes congeladas, as lãs, os couros, assim como vários artefatos industriais, estão em franca prosperidade. E os que assim não se acham, estão, pelos trabalhos em curso, com largas perspectivas de expansão

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

e desenvolvimento. O amparo à produção do mate denuncia-se numa série de medidas postas em prática para desenvolver o seu consumo, fixar-lhe o tipo e beneficiar a erva. Afim de coordenar o problema do açúcar, creouse o Instituto do Açúcar e do Alcool, que, evitando a especulação baixista sôbre êsse produto, está cuidando da instalação de grandes distilarias para a fabricação de álcool-combustível, em que será transformado o excesso das safras açucareiras. Outra iniciativa digna de nota é o aproveitamento obrigatório de 10 % do carvão nacional, que tanta resistência tem encontrado da parte dos que monopolizavam a importação dêsse combustível, em prejuízo da exploração das nossas jazidas.

A política da valorização econômica de terras votadas ao abandono, como as da região nordestina, onde se construíram açudes com o duplo da capacidade de água armazenada até 1930; o aumento da nossa rede ferroviária, numa média superior à dos cinco anos anteriores à Revolução; a construção de milhares de quilômetros de rodovias, representando índice mais alto que o dos quarenta anos de regime republicano; a abertura e o melhoramento de portos em toda a extensão de nossa costa; a regularização dos serviços de navegação aérea nacional e internacional demonstram, irretorquivelmente, o progresso do país sob o Governo Provisório. E é mister acrescentar que tais obras vultosas foram levadas a cabo por técnicos e operários brasileiros, sem o socorro de capitais estrangeiros.

Outros sinais afiançam a vitalidade nacional. Os poderes públicos têm estimulado o desenvolvimento físico, moral e mental do povo, creando escolas de aperfeiçoamento e, através do Departamento Nacional de Propaganda e Radiodifusão, vai despertando, no território nacional

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

e no estrangeiro, maior interêsse pelas cousas da Pátria. Os desportos, o teatro e o cinema nacionais foram objeto de medidas especiais, tendentes a libertá-los dos entraves tradicionais.

Dos grandes Estados contemporâneos, é o Brasil o único onde não há *desempregados*. As fábricas trabalham, os *stocks* industriais encontram rápida colocação, os campos agricultados multiplicaram-se, mercê das medidas de proteção à nossa economia. As cidades apresentam o aspecto das eras de trabalho fecundo. A moeda mantém-se valorizada, dentro do mercado interno, como nenhuma outra em seus respectivos países.

### A obra financeira da Revolução

O regime financeiro do passado assentava no lú-díbrio sistemático. Vivíamos, nesse particular, em situação verdadeiramente artificial. Calculava-se a receita exageradamente, sem correspondência com a arrecadação das rendas públicas. Ocultava-se a cifra de despesas indispensáveis e, equilibrados, apenas, no papel, os orçamentos eram sempre deficitários.

A desorganização dos nossos serviços, na matéria, não poderia ser maior nem mais grave. Vários Estados e Municípios desconheciam as próprias condições financeiras, ignorando a letra dos contratos de seus empréstimos externos. A União possuía, somente, cópia de 40 % dos textos dos seus empréstimos no exterior. Ao instalar-se, pois, o Govêrno Provisório, ficaram os dirigentes do país impossibilitados de precisar as responsabilidades da República.

No intuito de corrigir falhas de tão lamentáveis conseqüências e inspirando-se nos mesmos propósitos coor-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

denadores que ditaram a criação do Conselho Federal de Comércio Exterior, instituiu o Governo a Comissão de Estudos Financeiros e Econômicos e confiou a sua direção ao Sr. Oswaldo Aranha, riograndense ilustre, um dos colaboradores mais brilhantes e eficientes do Governo Provisório em vários departamentos da administração, nos quais prestou serviços inestimáveis ao país, sendo elementar dever de justiça pôr em relêvo o seu nome, nesta feliz oportunidade. Essa comissão desobrigou-se, em pouco tempo, da sua tarefa mais premente. Fez-se, dessarte, o balanço integral dos nossos compromissos, preparando-se o terreno para o esquema das dívidas e traçando-se diretrizes seguras, no sentido de equilibrar as despesas, suprimindo gastos adiáveis, e aumentar as receitas, pela fiscalização rigorosa da arrecadação.

O simples confronto entre o *deficit* de 1929 e o de 1932 nos orçamentos dos Estados seria suficiente para atestar o escrúpulo com que o Governo geriu os dinheiros da Nação. Em 1929, época de perfeita normalidade, registou-se um *deficit* de 423.951:000\$. Em 1932, máu grado o movimento revolucionário que perturbou o país inteiro durante vários meses, o *deficit* ascendeu a 178.279:000\$, isto é, a menos da metade daquele que se verificou em período de completa paz interna.

As vantagens produzidas pelo esquema da dívida externa, para o Governo Federal, são as seguintes: lucro líquido de £ 13.774.615 ou 872.284:000\$, no pagamento de juros; diminuição, no serviço de amortização, de £ 11.483.872 ou 689.706:000\$; liberação do depósito efetuado de acôrdo com o contrato do *fundings-loan* de 1931, no valor de 1.119.000:000\$.

As vantagens auferidas pelos Estados e Municípios são as seguintes: lucro líquido de £ 15.845.227 ou 951.642:000\$, no pagamento de juros; redução no

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

serviço de amortizações, no valor de £ 10.651.859 ou 639.737:000\$; na transferência, sem juros de mora, para pagamento, no fim do prazo dos empréstimos, de juros atrasados, economia de £ 11.961.191 ou 718.373:000\$; liberação dos depósitos efetuados pelos Estados e Municípios, referentes a juros atrasados, podendo o respectivo valor ser aplicado no pagamento da dívida interna ou em obras reprodutivas; prorrogação por dois anos do prazo de resgate do empréstimo de 1930 do Instituto do Café do Estado de São Paulo.

Em suma, com o esquema da dívida externa, ganhou o Brasil a soma de £ 51.755.573 ou, ao câmbio de 31 de março do corrente ano, 3.108.369:000\$. E convém acentuar, ainda, que, sem recorrer a empréstimos, efetuou, na dívida externa, o Governo Provisório, de outubro de 1930 a julho de 1934, as amortizações de 401.498:114\$. Esse fato, inédito em nossa história financeira, é o melhor testemunho em favor da Revolução. Pela primeira vez, não pedimos capitais estrangeiros para satisfazer nossos compromissos, interrompendo-se, assim, uma velha tradição, pois, quer no período monárquico, salvo o empréstimo de 65 para a Guerra e outros pequenos para estradas, quer no regime republicano, todos os empréstimos constituíram novas dívidas para saldar ou consolidar dívidas antigas.

Vale acrescentar, ainda, que, em virtude dos acordos firmados com diferentes países, regularizámos a situação dos créditos comerciais bloqueados nos bancos, em consequência das limitações na remessa de fundos para o estrangeiro. E cumpre não esquecer a melhoria progressiva na balança comercial brasileira, cujos saldos favoráveis aumentam sensivelmente. Todos êsses sintomas de convalescença financeira vieram fortalecer, de modo lisongeiro, o crédito nacional e estão permitindo a for-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

mação de um ambiente profundamente favorável aos nossos interesses.

### A Revolução e o futuro do Brasil

Ao termo desta exposição honesta e imparcial, baseada em cifras e estatísticas positivas, resta-me, apenas, acentuar um fato muito expressivo, mais de uma vez registado no curso da nossa história e a que a Revolução deu relêvo inconfundível. Pela atuação de um dos seus filhos, na magistratura suprema do país, o Rio Grande ofereceu ao Brasil o testemunho de que, acima de interesses localistas, defende o imperativo da unidade nacional.

O particularismo riograndense origina-se de um fator precioso para o progresso da nossa comunhão. Situado nas fronteiras de duas Repúblicas florescentes, o Rio Grande percebe que o seu progresso contribuí, diretamente, para despertar nos vizinhos o sentimento da grandeza brasileira. Reflete-se no seu desenvolvimento, nas suas conquistas em todos os domínios do trabalho e da cultura, a própria imagem do Brasil diante dos seus lindeiros.

Ninguém, aliás, demonstrou essa virtude em mais alto grau que o chefe do Govêrno riograndense, o ilustre General Flôres da Cunha, tipo do gaúcho exemplar, figura que retrata, no físico e no caráter, o lidador das nossas cochilhas. Servindo ao Estado natal com a dedicação, a bravura, a lucidez que lhe são peculiares, serve êle, do mesmo passo, ao Brasil. Sua lealdade à Revolução, nas horas difíceis, seu respeito aos compromissos, sua fé em nossos destinos, valem por um padrão de amor aos mais nobres deveres do cidadão.

## VOLTANDO AO RIO GRANDE

Essa Revolução, que êle ajudou a consolidar desprezando quaisquer paixões subalternas; essa Revolução que irrompeu da alma riograndense, prossegue, hoje, dentro dos novos quadros legais, a sua marcha gloriosa. Essa Revolução é a fôrça invencível que impele o Brasil para o futuro. Quem pretender ressurgir da poeira dos esboroamentos de 1930 para restaurar o passado não será entendido. Falará uma língua estranha e será como aparição de espécime raro de uma fauna extinta. Constituirá uma curiosidade, no campo da paleontologia política.

A semente que plantastes começa a produzir os seus primeiros frutos sazonados. E a imensa floração, que se estende por todos os quadrantes da Pátria, é a prova de que o sangue derramado pela libertação do país não caiu em terreno sáfaro. Do Norte ao Sul, o Brasil se levanta, moral e materialmente, do torpor, do abatimento, do largo sono infecundo em que, por tantos anos, esteve mergulhado.

Riograndenses! para honra das nossas mais puras tradições, podeis afirmar que essa maravilhosa alvorada não vos surpreendeu. Ela vos encontrou de pé quando os seus raios matinais iluminaram os céus do Brasil!



# Visita à República Argentina



# Na Casa Rosada

(DISCURSO PRONUNCIADO NO BANQUETE  
OFERECIDO PELO PRESIDENTE AGUSTIN  
JUSTO, A 22 DE MAIO DE 1935)



## SUMÁRIO

O Brasil só ambiciona viver em paz com todos os seus vizinhos — Sua política exterior sempre foi inspirada no respeito ao direito de todos os povos, com nunca desmentida dedicação à justiça e à probidade internacional.



**S**r. Presidente: Acabo de ouvir, profundamente emocionado, as palavras de boas vindas de V. Exa. e os generosos conceitos com que, interpretando os sentimentos do povo argentino, se refere ao Brasil. Comovido e deslumbrado ante o soberbo panorama que se vem desdobrando aos meus olhos, desde o instante em que tive a ventura de pisar o território desta grande Nação, quero exprimir, inicialmente, a V. Exa. o meu fundo reconhecimento pelas repetidas manifestações de simpatia e apreço que me têm sido tributadas como demonstração inequívoca e eloquente dos sentimentos de cordialidade e estima existentes entre os nossos dois países. Nas homenagens que tenho recebido ressalta um aspecto particularmente expressivo, que fala de perto ao meu coração de brasileiro e não posso deixar sem referência especial: a participação, a constante presença do povo argentino, representado por todas as suas classes sociais, desde a mais alta autoridade até a massa popular, a multidão anônima, que, a partir dos alvores da Independência, vem construindo, silenciosa e obscuramente, o engrandecimento da nacionalidade argentina. Nada mais significativo se poderia pedir como aprovação e estímulo à política de aproximação dos dois países, que seus grandes estadistas, com segura visão do futuro, inauguraram sob tão benéficos auspícios e que o povo de ambos, com seguro instinto, vem secundando, pública e solenemente.

Podemos regozijar-nos de ser os fieis continuadores dessa política, porque interpretamos ideais com raízes fundas nas tradições e nos sentimentos, como testemunham o vibrante entusiasmo que despertou no Brasil a

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

visita de V. Exa., os atos firmados no Rio de Janeiro e os que serão assinados em Buenos Aires, tendentes todos a uma união cada vez mais íntima entre a República Argentina e o Brasil e a uma cooperação cada dia maior para realizar os altos destinos das duas nacionalidades, como garantia da paz e solidariedade continental. Constituí, para mim, alto privilégio, neste momento histórico, ser o portador da mensagem de confraternização que os meus compatriotas enviam aos seus irmãos do Rio da Prata. Eles não esquecem que, nos dias felizes da paz e nas horas sombrias da guerra, os dois países estiveram juntos: juntos lutaram irmanados pelos mesmos ideais. Ainda hoje, o coração brasileiro se alvoroça à recordação do gesto fidalgo da República Argentina estendendo-nos a primeira mão fraterna ao inaugurar-se, em 1889, no Brasil, a forma republicana e reconhecendo o nosso novo regime antes de qualquer outra nação do mundo.

Só nos resta, pois, agora, o doce e fácil dever de amar e cultivar, com devoção e fervor, tudo quanto nos aproxime; e acabaremos por suprimir o que ainda nos possa dividir e separar.

Podeis estar seguro de que o Brasil só ambiciona viver em paz com todos os seus vizinhos: sua política internacional, desde os primeiros dias da Independência, tem sido inspirada, invariavelmente, no respeito ao direito de todos os povos americanos. A serena constância com que vem liquidando a pesada herança das controvérsias territoriais, o espírito de conciliação e longanimidade de que sempre deu provas no trato de mais de um século com os países vizinhos, o amor à justiça e à probidade internacional, tantas vezes demonstrado no recurso ao juízo arbitral, tudo isto creou para o Brasil uma situação de confiança no Continente que êle se empenha em

## NA CASA ROSADA

manter com redobrado fervor, sem inveja dos outros povos, porque tudo espera do futuro, sem ódios, porque dêles nada sofreu no passado. Por isso, nunca nos negamos a colaborar em todas as obras de aperfeiçoamento moral e espiritual do nosso Continente e estamos sempre dispostos a cooperar, sem reservas nem desconfianças, na realização do radioso ideal de solidariedade americana, para que o Novo Mundo, redimido pela cultura, que tudo nobilita, seja, nestas horas atormentadas, o refúgio remansoso da paz e da justiça e para que nele, como o sonharam durante quatro séculos os patriarcas das nossas nacionalidades, a fôrça não seja senão um instrumento passivo do direito.

E, ainda agora, o Brasil, sempre fiel a si mesmo, compartilhando os esforços tantas vezes tentados para pôr termo ao conflito que enluta o Continente, continúa a acreditar que só uma fórmula essencialmente americana será capaz de gerar o entendimento entre os países em guerra. O nosso Continente, nesta hora atormentada do mundo, deve concentrar todas as energias para uma obra de cooperação americana. Esse esforço compendiará uma tendência, a marcha para um ideal que seria a nossa unidade espiritual, sem o desaparecimento das pátrias que, apenas, formariam um bloco para a defesa dos seus interesses políticos, morais e econômicos, abrangendo todas as soberanias nacionais numa norma comum de direito.

Estou certo de interpretar os sentimentos de todos os brasileiros, ao saudar, em seu nome, a Nação Argentina, almejando do mais íntimo do coração que todas as bênçãos desçam das alturas sôbre a República Argentina e o Brasil, em cujo céu Deus inscreveu seu cruzeiro de estrelas como um símbolo eterno de paz e de concórdia. Deu-nos a Providência dois dos mais formosos países da

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

terra: que a obra dos homens esteja à altura da obra de Deus.

Sr. Presidente: Sinto-me feliz em poder formular, em nome do povo brasileiro e no meu próprio, os mais ferventes votos pela contínua grandeza da Nação Argentina, pela crescente prosperidade do seu glorioso povo e pela ventura pessoal de Vossa Excelência.

# Saudação irradiada no Palácio dos Correios e Telégrafos

(23 DE MAIO DE 1935)

Inventariado sob o n.º

P. R. 25122

## SUMÁRIO

A tocante solidariedade do povo argentino com o seu  
Govêrno, na obra benemérita de aproximação das duas  
grandes Pátrias americanas — Argentina e Brasil.



**A**o saudar, neste momento, o povo argentino e ao transmitir-lhe a Mensagem de Paz e Concórdia de que sou portador, estou seguro de interpretar fielmente os sentimentos unânimes do povo brasileiro.

Faço os mais ferventes votos para que estas palavras cáiam e germinem no coração de todos os argentinos e repercutam por todo o âmbito desta nobre Nação, desde as suas praias atlânticas aos vértices da cordilheira andina e das ondulantes cochilhas do Norte às extensas planícies da Patagónia. Estou profundamente comovido com as demonstrações de aféto tributadas ao meu país e a mim pessoalmente, desde que cheguei à terra argentina, porém mais do que tudo me fala ao coração de brasileiro o espetáculo consolador do povo argentino, sempre na vanguarda dessas manifestações, empenhado numa tocante solidariedade com o seu Govêrno na obra benemérita de aproximação das duas grandes Pátrias americanas.

Saúdo-vos, pois, e, em nome dos meus concidadãos, vos agradeço, do mais íntimo da minha alma, todos os inolvidáveis testemunhos de amizade que tão alto proclamam os irreprimíveis impulsos e as palpitações generosas do coração argentino. Recebei, assim, por parte de todos os habitantes do Brasil, esta oferenda simbólica; e, a todos vós, operários que lidais nas fábricas e oficinas, camponezes e pastores, homens de pensamento e homens de ação, a todos vós que construís a grandeza moral, espiritual e material da Argentina, a todos, suplico que

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

mantenhais sempre vivo, sempre resplandescete em vossos corações o radioso ideal de confraternidade e cooperação mútua entre a República Argentina e o Brasil, em benefício da paz e da prosperidade do Novo Mundo e para maior glória da humanidade.

Na aula magna do Colégio  
Nacional de Buenos Aires

(23 DE MAIO DE 1935)



## SUMÁRIO

Em toda parte, o meio universitário marca o roteiro das idéias de cada país — Sarmiento e Mitre — O título nobilitante de doutor *honoris causa* da Universidade de Buenos Aires.



**E**xmo. Sr. Presidente da Nação Argentina. Exmo. Sr. Reitor da Universidade de Buenos Aires. Exmos. Srs. Professores. Srs. Estudantes. Minhas Senhoras. Senhores:

Minha visita à República Argentina não teria alcançado todos os seus objetivos se me não houvesse proporcionado ensêjo de tomar contacto com os seus homens de ciência, no grande laboratório do pensamento argentino que é a Universidade de Buenos Aires. Experimento, pois, muito particular satisfação em ser recebido nesta casa tradicional e em ouvir a palavra autorizada dos seus doutíssimos mestres e do seu brilhante corpo discente.

Pertenceis a uma instituição venerável, que é um legítimo padrão de orgulho da América e expressão lídima da sua civilização. Tribuna da cultura argentina, a Universidade de Buenos Aires traduz os ideais do grande povo, no que êle tem de mais alevantado em todas as manifestações do seu espírito.

O meio universitário marca, em toda parte, o roteiro das idéias, empresta-lhes o sentido da sua direção antes de penetrar nas massas e se cristalizar, através do livro, da cátedra e da imprensa, em fôrças vivas, orientadoras da inteligência, da sensibilidade e da cultura de cada país. Basta recordar os nomes de Sarmiento, cuja glória de estadista se emparelha com a de autor de *Facundo*, e de Mitre, em quem não se sabe o que mais admirar, se o homem público, se o jornalista insígne ou, ainda, o escritor que, em páginas imortais, esculpiu os perfís dos heróis da vossa Independência.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Vossas palavras revestem-se, pois, de uma alta autoridade, e eu as guardo para levá-las aos meus compatriotas. Eu vô-las agradeço de coração, em nome do meu país, reconhecido à extrema benevolência dos conceitos com que me acolheis e à generosidade com que me honrais conferindo-me o título de doutor *honoris causa* desta Universidade. Este nobilitante diploma, de tão alta valia para mim, eu o conservarei sempre, a recordar, em minha vida de homem público, esta hora sagrada de confraternidade argentino-brasileira.

O esforço das chancelarias em favor de entendimentos políticos e econômicos resultaria quasi improficuo se não houvesse entre os nossos dois países um contínuo intercâmbio espiritual assinalando a identidade do nosso sentir, a analogia dos nossos modos de vêr, as afinidades morais e a solidariedade real que entre nós existe. Não basta a troca de produtos: amiudando as visitas de mestres e estudantes, de escritores e artistas, fomentaremos essa obra benemérita sem a qual seriam artificiosas as combinações diplomáticas e os planos econômicos.

A Universidade de Buenos Aires cabe um papel relevantíssimo no trabalho de aproximação intelectual, cada vez mais intenso, em que se empenham os nossos governos.

Sinto-me feliz em saudar nos seus mestres, que são os fatores da grandeza do pensamento argentino, e nos seus alunos, que serão, amanhã, os dirigentes da nobre República, os propugnadores do ideal de solidariedade perfeita, que é o anelo do vosso e do meu país.

A sessão solene do Con-  
gresso Nacional

(24 DE MAIO DE 1935)



## SUMÁRIO

Evocação dos vinte e nove próceres reunidos em Tucuman, na aclamação da Independência das Províncias Unidas do Rio da Prata — As saudações cordiais do povo brasileiro — O destino afastou da Argentina e do Brasil qualquer motivo de atritos — A analogia de nossos sentimentos e tradições e o espírito de fraternidade americana.



**S**rs. membros do Congresso Nacional: Ao penetrar neste recinto augusto, sinto palpitar em tórno de mim todo o passado glorioso das lutas pela Independência e pela liberdade da nossa América.

Evoco os vinte e nove próceres que, reunidos em Tucuman, cessadas todas as divergências das correntes políticas que os dividiam, aclamaram, sob a invocação de Deus e da Justiça, a Independência das Províncias Unidas do Rio da Prata.

Experimento a sensação de ingressar no próprio templo da vossa liberdade e da vossa democracia, a cujo influxo se creou, após provações e vicissitudes retemperadoras do caráter e do sentimento liberal do povo argentino, a Nação gloriosa e progressista que, hoje, debruçada às margens do Atlântico Sul, irradia pelo mundo o fulgor da sua rica e pujante civilização.

E, agora, diante de vós, sob a inspiração de um passado e de uma tradição comuns de paz e fraternidade, venho trazer-vos as saudações cordiais do povo brasileiro e do seu Govêrno.

A luta da Independência, em que estivemos unidos pelo espírito e pelo sentimento, embora completa no primeiro quartel do século passado, teve penosa evolução, mais acidentada em um campo, mais tranquila em outro, mas orientada sempre na conquista das franquias nacionais do sistema representativo, no reconhecimento dos direitos dos indivíduos, na salvaguarda do país, em suma, na conservação e defesa da liberdade. E, ao raiar do nosso século, encontrámo-nos unidos numa concepção

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

idêntica do Estado e nas práticas uniformes das liberdades públicas.

O regime liberal frutificara em fartas messes e, a par da semelhança de sentimentos e mentalidade política, haviam as duas nações crescido vigorosamente, oferecendo ao mundo um espetáculo de prosperidade grandiosa e cada vez mais promissora.

O destino como que afastara da República Argentina e do Brasil quaisquer motivos de atritos. Não existia entre os seus povos diferenças nem preconceitos de raça; tinha-se encerrado belamente, num pleito arbitral, a única questão de fronteiras que as poderia dividir; e, como um desígnio de Deus, a natureza dera-lhes produtos diversos, tirando-lhes qualquer possibilidade de uma luta de interesses econômicos opostos.

A analogia de sentimentos e de tradições, o espírito de fraternidade americana, que despontara desde as primeiras refregas da Independência, inspiraram ampla política de aproximação entre os nossos países, que, à medida que se prolonga no tempo, cresce em intensidade, se desdobra em benefícios comuns, ganha em admiração, afeto e respeito recíprocos. Com uma admirável continuidade, que é mais uma prova da orientação pacifista de seus homens públicos, o Brasil, através de todas as suas administrações, dela não se afastou até hoje; não se afasta, agora que ponho todo o meu esforço em desenvolvê-la e cultivá-la, e não se há de afastar, de certo, no futuro, para a felicidade das nossas duas Pátrias e benefício da comunhão americana.

E' para mim uma excelsa honra expressar-vos, em nome do Brasil, na casa augusta da Lei, o meu profundo respeito pela vossa sabedoria, pela vossa constante e egrégia atividade pública, pela majestade incomparável das vossas funções. Agradeço-vos do mais íntimo da

## A SESSÃO SOLENE DO CONGRESSO NACIONAL

minha alma a carinhosa recepção que me tributais, os generosos conceitos com que vos referistes a mim pessoalmente e ao meu país. Sinto-me, sobretudo, comovido em ser, nesta hora já histórica para as duas nacionalidades e perante o corpo mais representativo da Nação Argentina, o portador das saudações fervorosas e o intérprete dos sentimentos unânimes de admiração e sincera e profunda amizade do Brasil por êste nobre e culto país.



# A recepção na Bolsa de Comércio

(24 DE MAIO DE 1935)



## SUMÁRIO

As fronteiras do Brasil e da Argentina devem ser portas abertas ao intercâmbio crescente dos produtos dos dois países.



**M**eus Senhores: Não desejo tomar o vosso tempo, pois sei que me dirijo a homens mais afeitos a agir do que a falar. Devo, porém, aproveitar esta oportunidade para exprimir a profunda satisfação com que me encontro no seio desta benemérita instituição e pedir-vos que aceiteis a saudação cordial do Brasil e das suas classes produtoras e a segurança da sua constante cooperação na mesma tarefa de contribuir, mais e mais, para o engrandecimento econômico e comercial da República Argentina e do Brasil.

Podeis estar ufanos da obra que até agora haveis realizado, pois ninguém ignora que o progresso crescente dêste país, sua pujante civilização e a situação privilegiada de que goza no mundo inteiro, honrando o Continente americano, são, em grande parte, resultado da vossa atividade inteligente e do vosso infatigável labor.

No constante processo de interpenetração dos povos, que caracteriza a política contemporânea, cabe, indiscutivelmente, às relações comerciais a função precípua de estabelecer entre êles uma aproximação cada vez mais íntima e, ao mesmo tempo, de preparar o terreno sôbre o qual estadistas e diplomatas possam realizar as fecundas construções da paz.

Se essa tarefa é assim fundamental, redobra de importância tratando-se de países vizinhos, novos e prósperos, como a Argentina e o Brasil, cheios de imensas possibilidades e cujos interesses, pela sua própria natureza, estão destinados a se harmonizar, graças a uma ação inteligente e a uma constante cooperação das suas classes produtoras e dos seus homens de govêrno. A exube-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

rância das nossas terras, a capacidade dos seus agricultores, o dinamismo dos seus industriais, têm permitido a criação de grande número de produtos que já influem, de modo apreciável, na troca mercantil argentino-brasileira.

Só nos resta esforçarmo-nos por todos os meios para que as nossas fronteiras, ao invés de muralhas divisoras, se transformem em portas abertas, de par em par, ao intercâmbio crescente dos produtos dos dois países. Para essa almejada realidade, serão de inestimável valia os entendimentos comerciais, celebrados num largo espírito liberal, os quais, ao mesmo tempo que concorrem para a multiplicação da riqueza comum e para o desenvolvimento de todas as atividades mercantis, contribuem, também, para a aproximação dos nossos povos, robustecendo essa política de solidariedade, que já constituiu uma formosa tradição nas relações internacionais da República Argentina com o Brasil.

Saúdo, com efusão, a todos quantos, nesta casa, representam os perseverantes construtores do progresso econômico deste país e agradeço-vos, muito sensibilizado, os generosos conceitos e palavras de amizade para comigo pessoalmente e para com o Brasil, fazendo votos sinceros pela constante prosperidade da República Argentina.

**O banquete em honra do Presidente  
Agustin Justo, a bordo do  
couraçado “São Paulo”**

(26 DE MAIO DE 1935)



## SUMÁRIO

Ha acontecimentos na vida dos povos que marcam um momento histórico e assinalam uma diretriz nova na linha superior de seus destinos — Lembrança dos egrégios construtores da nacionalidade argentina.



**S**r. Presidente: Desejo aproveitar esta oportunidade para, mais uma vez, exprimir, em meu nome e em nome do meu país, os mais efusivos agradecimentos pela generosa acolhida que V. Exa. me dispensou e manifestar a minha admiração por esta nobre Nação, que, desde a alvorada de sua Independência, vem, com fé cega e obstinada e galhardia varonil comovedora, lutando bravamente pelos ideais de justiça e de liberdade.

Foi com uma emoção quasi religiosa que pisei êste solo legendário, onde se desenrolaram as primeiras lutas pela liberdade nacional, onde as espadas coruscantes dos heróis da Independência, irmanadas às penas dos primeiros estadistas da Argentina infante, lançaram os fundamentos indestrutíveis do Novo Mundo, que já constitui, no presente, um imenso reservatório de fôrça moral e que há de ser, em futuro não muito remoto, a terra prometida em que florescerão todos os nossos anelos de liberdade, todas as nossas aspirações de justiça, todos os nossos impenitentes sonhos de fraternidade.

Guardarei sempre na memória a visão desta vasta e opulenta colmeia entregue às fainas fecundas da paz, o espetáculo dêste povo feliz, laborioso e pacífico, ufano das tradições heróicas em que refulgem as mais puras virtudes da raça americana, animado de uma fé robusta, de um otimismo construtor, de uma ilimitada confiança no futuro. Ao volver ao Brasil, direi desta sociedade humana, que é já um orgulho do nosso Continente, da sua formosa metrópole regorgitante de raças providas de todos os quadrantes da terra, dos seus campos dourados

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

pelas fartas messes, dos seus portos povoados de navios do mundo inteiro, dos seus claros rios sulcados pelas rápidas embarcações pejadas de produtos da terra opulenta, das suas Universidades e escolas, das suas numerosas oficinas e fábricas arquejantes, das cátedras da sua Imprensa e dos templos da sua fé, isso tudo que faz da República Argentina uma das mais arrojadas realizações sociais da nossa idade. Mas direi, sobretudo, aos meus compatriotas, do sagrado dever que lhes incumbe de prosseguir, sem esmorecimentos, na mesma obra de cooperação mútua em que se empenha o povo argentino, superiormente orientado por V. Exa., com fervor igual ao dos seus ilustres antecessores Júlio Roca e Saenz Peña, cujos nomes nenhum brasileiro profere sem emoção.

Há acontecimentos na vida dos povos que marcam um momento histórico e assinalam uma diretriz nova na linha superior dos seus destinos: a visita de V. Exa. ao Brasil, que agora tenho a honra de retribuir, e os transcendentos atos internacionais assinados no Rio de Janeiro e em Buenos Aires por essa ocasião constituem mais uma etapa na política tradicional de solidariedade seguida na paz e na guerra pelos nossos dois países, desde que neles germinaram as primeiras manifestações da consciência nacional. Esta formosa obra de aperfeiçoamento moral e espiritual nas relações entre os dois povos, que acaba de receber, agora, mais uma consagração pública e solene, não é obra de um homem nem de partidos políticos efêmeros e destinada a desaparecer com êles: ela está encravada no próprio cerne das suas nacionalidades. Se dúvidas houvesse, bastaria, para dissipá-las, a tocante e comovedora unanimidade com que toda a República Argentina, sem excepção de classes ou partidos, se tem associado, desde o dia da minha chegada, às inúmeras manifestações

## O BANQUETE EM HONRA DO PRESIDENTE JUSTO

de afeto e simpatia ao Brasil e ao seu Govêrno. Compete-nos, aos responsáveis pelos destinos de ambos os povos, não deixar esmorecer ou apagar esta chama sagrada, e aos nossos poetas e filósofos, aos pensadores e aos artistas, aos jornalistas e homens públicos dos dois países, manter, sempre vivo e resplandescente, êste ideal superior de solidariedade em benefício da comunhão americana.

Permití-me, Sr. Presidente, evocar, nesta hora, as sombras dos egrégios construtores da nacionalidade argentina, que, através dos tempos e das contingências históricas, forjaram a consciência nacional, a mantiveram una e indestrutível, a nutriram com seu próprio sangue e, entre dôres e alegrias, a prepararam para a palpitante realidade dos dias de hoje e a aperceberam para todas as competências da civilização moderna. Mas desejo, sobretudo, deter o meu pensamento na augusta figura de um dos gênios tutelares da nacionalidade argentina, obreiro máximo da política que hoje celebramos jubilosamente — o nosso Bartolomé Mitre. Digo deliberadamente *nosso*, porque já nos habituámos a considerá-lo como uma das figuras lendárias da história do Brasil.

Não quero concluir, entretanto, Sr. Presidente, sem salientar a fecunda contribuição de V. Exa. nessa política de confraternização, que, nem por se ter, de há muito, incorporado ao sentimento nacional de cada um dos nossos países, deixa de adquirir significado especial quando interpretada por um estadista como V. Exa., que alia a intuição segura do homem de govêrno à palavra clara e leal do soldado.

Levanto a minha taça pela felicidade contínua da República Argentina e pela prosperidade crescente do seu povo; e, na pessoa do General Justo, seu digno mandatá-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

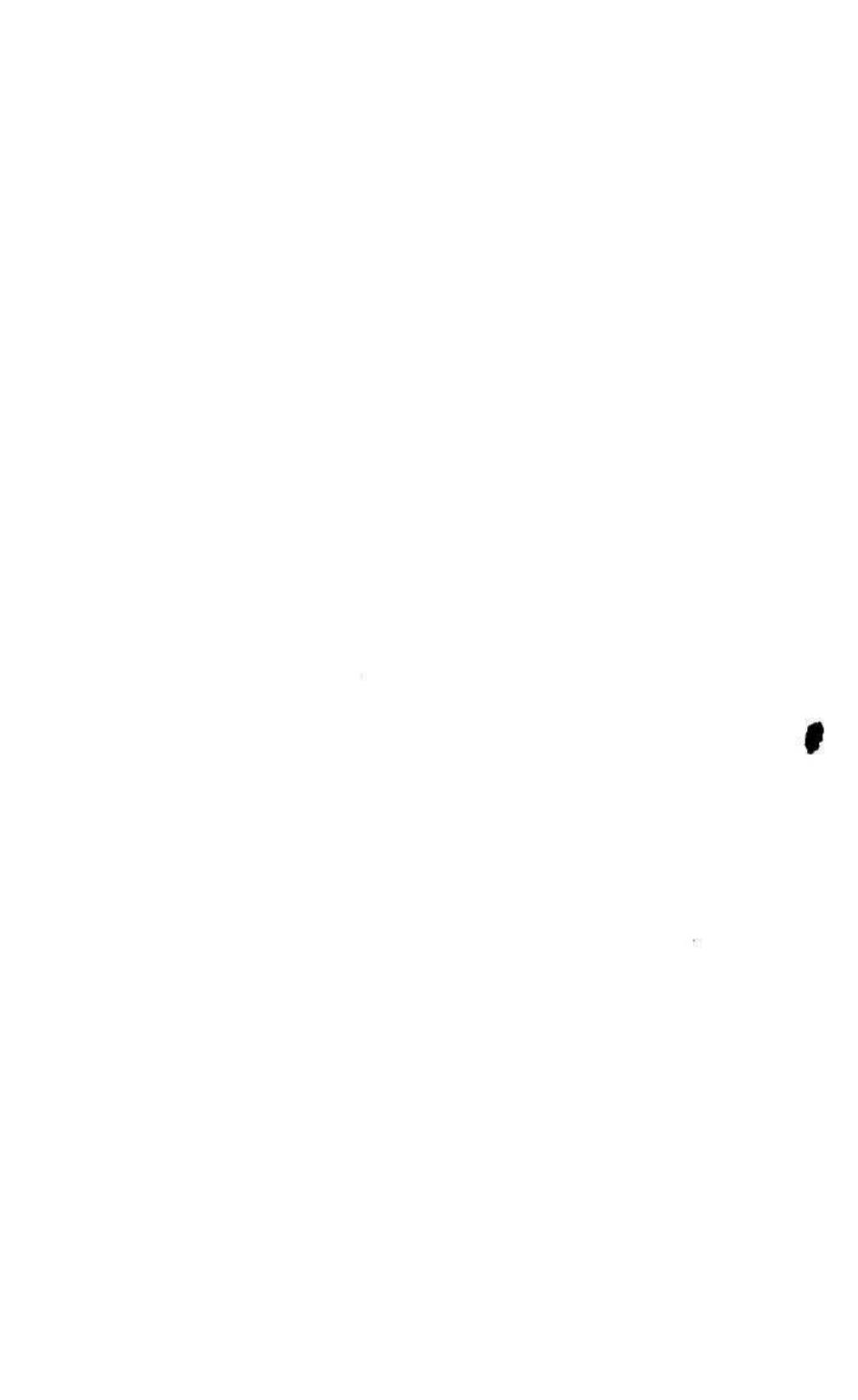
rio, que tão bem encarna os ímpetos cavalheirescos e as impulsões generosas da alma argentina, brindo cordialmente a todos quantos, neste momento histórico, ajudam esta nobre Nação a realizar na terra os altos destinos que a Providência lhe reserva.

Visita á República  
do Uruguai



# O banquete no Palácio Legislativo em Montevideo

(30 DE MAIO DE 1935)



## SUMÁRIO

O entrelaçamento secular das nossas famílias creou vínculos afetivos e morais de tal vulto que nenhuma fôrça humana é capaz de romper. \*



**S**r. Presidente: Agradeço, vivamente comovido, as palavras com que V. Exa., “como homem, como cidadão e como mandatário”, acaba de dar-me as boas vindas, na “expressão cálida, real e sincera dos seus verdadeiros afetos e emoções”. Como homem, V. Exa. se tem imposto à estima e consideração de todos quantos têm tido o privilégio de tratá-lo pessoalmente, no convívio da vida diária; como cidadão, ostenta com justificado orgulho a qualidade de uruguaio; como mandatário, é V. Exa. o alto símbolo de um país que, na comunhão americana, representa uma sólida realização política e é um formoso exemplo de quanto pode, através de todas as vicissitudes, o acendrado patriotismo ao serviço das liberdades públicas. A saudação que V. Exa. me dirige neste tríplice caráter, tão cheia de conceitos generosos para mim e para o meu país, não pode deixar de empenhar a eterna gratidão do Brasil e o meu perene reconhecimento pessoal. Recebo-a como a genuína expressão dos sentimentos de todo o povo uruguaio e reflexo do vibrante e cordial afeto que me envolve desde quando tive a ventura de pisar o seu território. A amizade entre o Uruguai e o Brasil nasceu no momento em que ambos os povos eram chamados à vida independente, e nunca obedeceu a considerações de ordem política, nem esteve à mercê de motivos de natureza diplomática: mergulha suas raízes no mais profundo da alma das duas nacionalidades.

No Uruguai, mais do que em qualquer outro país da América, vivem milhares de brasileiros, felizes e orgulhosos de colaborar no progresso e no engrandecimento da sua segunda Pátria: o entrelaçamento secular das nos-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

sas famílias creou vínculos afetivos e morais de tal vulto que nenhuma fôrça humana é capaz de os romper; a linha imaginária com que os estadistas separaram as nossas virentes cochilhas constituiu novos motivos de aproximação, pois, ao longo da vasta fronteira, do lado brasileiro e do lado uruguaio, as cidades brasileiras e uruguaias já nasceram reunidas num mesmo amplexo, irmanadas pelos mesmos costumes e confundidas num culto idêntico dos mesmos sentimentos e tradições. A natureza, em seus misteriosos desígnios, parece ter-se comprazido, também, em facilitar essa interpenetração, fazendo do rio Uruguai, que nasce nas entranhas do Brasil e rola, em sua corrente, terras brasileiras, um símbolo permanente de solidariedade e um traço de união entre os dois povos, que vivem ao longo das suas claras águas. Como se nada faltasse para completar esta identidade de aspirações e de ideais, evocamos com ufania que uruguaio e brasileiros combateram, no passado, ombro a ombro, irmanados pelos mesmos ideais e, hoje, nas horas serenas da paz, lavram juntos a felicidade comum, sem outras emulações que as nascidas do trabalho fecundo, sem outras conquistas que as do direito e da justiça.

Tem V. Exa. razões sobejas para proclamar, com a autoridade que dimana da sua personalidade e da sua magistratura, que a amizade brasileiro-uruguaia pôde fugir à contingência fatal da grandeza e decadência das cousas humanas. Eu nutro também a profunda convicção de que ela não morrerá, porque está sòlidamente ancorada no coração dos dois povos. Misteriosas afinidades espirituais, fatores quasi imponderáveis de ordem moral, trabalham, silenciosamente, no fortalecimento incessante dessa obra de solidariedade, com tal fôrça, que, assentado, agora, ao calor dos vossos lares, não me sinto longe da minha Pátria nem da minha gente: ao penetrar

## O BANQUETE NO PALÁCIO LEGISLATIVO

na família uruguaia, tenho a impressão de penetrar na mesma família brasileira, uma e outra santificadas pelas mesmas tradições de bondade e de afeto, uma e outra unidas no mesmo culto das virtudes domésticas que nos legaram nossos antepassados.

Nos dias memoráveis em que o Brasil foi honrado com a sua visita, pôde V. Exa. avaliar da espontaneidade, da extensão e profundidade do sentimento fraternal do povo brasileiro; das esferas dirigentes desceu êle para as colunas dos jornais, transbordou para as páginas dos livros e para as cátedras dos professores, até espriar-se como um rio equatorial pela vasta e rumorosa alma das multidões. E, agora, em Montevideo, vejo succederem-se, sem cessar, as manifestações de simpatia e apreço ao Brasil e ao seu Governo; ouço, no ressoar das aclamações populares, o nome do Brasil vitorioso delirantemente e sempre irmanado ao do Uruguai, e sinto que ambos os Governos estão, em verdade, ao serviço de uma mesma causa e de um mesmo ideal e que a boa semente da concórdia, semeada, há mais de um século, pelos nossos maiores, germinou, floresceu e frutificou em obras de paz que já constituem um patrimônio sagrado das duas nacionalidades, — patrimônio que nos incumbe transmitir, íntegro, às gerações do futuro.

Os atos transcendentais firmados ultimamente em Montevideo e no Rio de Janeiro significam que os dirigentes do Uruguai e do Brasil se esforçam por não deixar esmorecer essa obra de aperfeiçoamento moral e espiritual em suas relações mútuas, não visando, exclusivamente, vantagens comuns mas, também, os inestimáveis benefícios para a paz e prosperidade de toda a América. A caracterização definitiva da nossa longa linha fronteiriça, que acaba de chegar a termo feliz num ambiente de cordialidade e harmonia, abre, no desenvolvimento das rela-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

ções dos dois países, caminhos amplos e desimpedidos para as suas grandes realizações.

Só nos resta elevar os nossos corações à altura dos nossos ideais e devotar-nos sem desfalecimentos, a essa tarefa sagrada de confraternização dos dois povos, seguros de que, assim procedendo, honraremos, hoje, o que fizeram os nossos antecessores e facilitaremos o trabalho dos que, depois de nós, com a mesma constância e o mesmo entusiasmo, se empenharem nesse nobre esforço.

Estou certo de interpretar fielmente os sentimentos de todos os brasileiros ao saudar, em seu nome, a República Oriental do Uruguai, fazendo os mais ferventes votos para que sobre ela recaiam todas as felicidades sonhadas pelos patriarcas da sua Independência e para que, à sombra augusta de Artigas, seu imortal fundador, possa prosseguir na obra de aperfeiçoamento nacional e cumprir integralmente a missão histórica a que está destinada pela magnificência da terra, pelo labor intenso dos seus filhos, pela capacidade esclarecida dos seus dirigentes.

Sinto-me feliz em levantar, neste momento, a minha taça pela grandeza do Uruguai, pela crescente prosperidade do seu povo e pela ventura pessoal de seu supremo magistrado e de sua excelentíssima esposa, símbolo das virtudes da mulher uruguaia.

# A sessão solene no Palácio do Congresso

(1 DE JUNHO DE 1935)



## SUMÁRIO

Na melindrosa função das corporações legislativas é que o povo, com as suas orientações ancestrais, com as suas paixões de momento, com o seu patriotismo exaltado, se faz representar e ouvir para a defesa das suas liberdades ameaçadas e dos seus direitos periclitantes.



Sr. Presidente da Assembléa Legislativa: Ao penetrar neste augusto recinto, experimento a sensação de estar no próprio templo da vossa liberdade e sinto per vagarem no seu ambiente as sombras veneráveis de todos os patriotas que, em jornadas memoráveis, cujos écos ainda ressoam nos vossos anais, ajudaram a República do Uruguai na lenta e laboriosa conquista das suas franquias nacionais, na implantação do sistema representativo, no reconhecimento dos direitos e garantias individuais e na defesa e salvaguarda das liberdades públicas. Tendes legítimos motivos para estar ufanos da vossa obra benemérita, porque o progresso crescente do Uruguai em todos os ramos da administração pública, desde que ingressou no concerto das nações americanas, o espírito acentuadamente liberal que presidiu à elaboração de seu corpo de leis e as notáveis realizações sociais que, desde cedo, lhe conferiram uma situação de destaque no nosso Continente, tudo isto é, em grande parte, resultado da vossa constante atividade, do vosso labor infatigável, do vosso patriotismo sempre vigilante e sempre atento aos reclamos do povo e às necessidades sociais.

Antigo parlamentar, desde que recebi o meu primeiro mandato popular, aprendi a avaliar e a estimar a melindrosa função das corporações legislativas, pois é nelas que o povo, com as suas orientações ancestrais, com as suas paixões de momento, com o seu patriotismo exaltado, se faz representar e ouvir para a defesa de suas liberdades ameaçadas ou dos seus direitos periclitantes. Compreendeis por que me sinto particularmente honrado com a excepcional manifestação que acabais de me tri-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

butar. Outra circunstância, e essa de extraordinária relevância, obriga a minha gratidão e a do Brasil: o espetáculo, que agora presencio, entre deslumbrado e comovido, da consagração pública e solene, pelos órgãos representativos da soberania nacional, desta formosa obra de aperfeiçoamento moral e espiritual nas relações uruguaio-brasileiras, em que se vêm empenhando com tenacidade inquebrantável os mais conspícuos homens de Estado de um e do outro país, desde os primeiros dias da sua emancipação política.

Peço-vos que anunciéis aos vossos mandantes, ao povo, cuja vontade estais encarregado de tornar efetiva e do qual recebestes esta altíssima representação, que o Brasil e o seu Govêrno reafirmam ante o Congresso uruguaio a sua fé inabalável na indestrutível solidariedade das nossas duas Pátrias.

Não quero concluir sem agradecer-vos do mais íntimo d'alma a vossa carinhosa recepção e manifestar ao digno Presidente desta Assembléa o meu profundo reconhecimento pelas palavras repassadas de benevolência e de bondade com que se refere, pessoalmente, a mim e ao meu país e pelas eloquentes expressões que traduzem os sentimentos dos membros desta egrégia corporação. A sua saudação tem, ainda, para mim, significação duplamente honrosa: por partir de um escolhido do povo uruguaio e, ao mesmo tempo, de um eleito e preferido de seus pares para dirigir, nesta República de tão alta civilização, o seu corpo legislativo.

Sr. Presidente: Sinto-me feliz em poder exprimir-vos, em nome do Brasil, o meu profundo respeito pela grandeza do apostolado que se professa nesta casa e pela magestade incomparável das vossas funções, e em ser o intérprete dos sentimentos de todos os brasileiros perante os representantes do povo uruguaio.

# Na Suprema Côrte de Justiça

(1 DE JUNHO DE 1935)

Instrumentado sob o n.º

P. R. **25122**

## SUMÁRIO

A base da democracia, agora como na antiguidade, é sempre a mesma — a religião do direito.



Srs. membros da Suprema Côrte de Justiça: No desempenho da missão em que me cabe a excelsa e grata honra de trazer à Nação uruguaia a expressão da amizade do povo brasileiro, não quis deixar de fazer esta visita ao órgão supremo do Poder Judiciário dêste país.

Desejo, com o meu gesto, significar o respeito que voto às vossas eminentes funções, cujo alcance, na vida constitucional do Estado, tanto aqui como no Brasil, é da mais alta relevância para a obra de equilíbrio, ordem e conservação do regime.

E' que, segundo Ruy Barbosa, a base da democracia, agora como na antiguidade, há dois mil e quinhentos anos, é sempre a mesma — “a religião do direito”.

Nesse respeito à justiça, nesse culto do direito, repousam os alicerces das nossas democracias; e vós sois os supremos zeladores, os egrégios executores dessa religião augusta.

Em nossas Nações, nascidas ao desencadear-se no Continente a campanha emancipadora das antigas colônias, nunca houve lugar para as emulações e competências da fôrça e da violência. Em mais de um século de existência política independente, nunca nos destacámos, na sociedade internacional, pelo poderio militar: um princípio mais alto e mais duradouro garantia as nossas conquistas liberais e assegurava a nossa existência política — “o prestígio do direito e da lei”.

Ao influxo dessas energias morais nos formamos e sôbre os seus fortes esteios construimos, através de todas as vicissitudes, a nossa civilização e a nossa paz abençoada.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Bem hajam, pois, os ilustres cidadãos, em cujas mãos o destino pôs a sagrada missão de distribuir a justiça e velar pelo domínio do direito na sociedade uruguaia.

Agradeço-vos, reconhecido, a recepção carinhosa que me fizestes, e, ao transmitir-vos os votos de simpatia, de apreço e amizade do povo brasileiro, quero render a minha homenagem pessoal de respeito e admiração à vossa sabedoria, à vossa permanente e egrégia atividade pública, à majestade das vossas funções.

# A recepção dos representantes do comércio, indústria e finanças

(2 DE JUNHO DE 1935)



## SUMÁRIO

Os estadistas do mundo inteiro estão resolutamente empenhados em assentar a paz social numa distribuição mais justa da riqueza entre todos os que crêam e produzem com o capital e com o trabalho, e em suprimir as estéreis lutas de classes sociais e as mesquinhas competições partidárias.



**M**eus Senhores: Constituí, para mim, motivo de profunda satisfação a oportunidade que se me oferece de entrar em contacto com os qualificados representantes das forças produtoras uruguaias. Nem a minha visita a êste país teria alcançado todos os seus objetivos se não me fôsse dado encontrar-me entre os prestigiosos elementos que representam valores e interêsses vitais do povo do Uruguai e aos quais cabe a delicada função de debater e solucionar todos os graves problemas relacionados com a sua intensa operosidade econômica e comercial. A todos vós, esforçados obreiros da riqueza e do progresso dêste país, a todos vós, que contribuís poderosamente, pelos órgãos da produção, comércio, indústria e finanças, para a sua crescente grandeza e prosperidade, trago, hoje, a saudação cordial das classes produtoras do Brasil, com a segurança de que também elas estão empenhadas, com idêntico fervor, cada um na tarefa de aproximação material e moral dos dois povos. Não é de agora que o Brasil e o Uruguai, através de uma história em que se entrelaçam tantos interêsses recíprocos, têm buscado e encontrado fórmulas destinadas a conciliar as necessidades do seu comércio, a fomentar a troca dos seus produtos, a estimular o seu intercâmbio mercantil. É-me grato recordar, agora, como termo feliz de um entendimento que se ajustou dentro de um largo espírito liberal e de inteligente colaboração, o tratado de comércio, recentemente firmado no Rio de Janeiro, cujos benefícios já podemos apreciar e que tem concorrido eficazmente para facilitar o desenvolvimento das correntes mercantís e estimular a riqueza e o bem-estar dos nossos dois países.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Todos vós sabeis das atribuições da hora presente e das incertezas dos dias tormentosos que a sociedade humana atravessa, com as violentas transformações dos valores políticos e econômicos que se operam por toda parte: os estadistas do mundo inteiro estão resolutamente empenhados em assentar a paz social numa distribuição mais justa da riqueza entre todos os que crêam e produzem com o capital e com o trabalho e em suprimir as estéreis lutas de classes sociais e as mesquinhas competições partidárias. A empresa é difícil para os países da nossa América, mas estou convencido de que êles saberão vencer todos os obstáculos se, por sôbre as competições individuais, colocarem os interesses nacionais e se, dando mais um passo, sobrepuserem aos próprios interesses nacionais os permanentes interesses do Continente americano.

Não quero tomar o vosso tempo nem distrair-vos das intensas atividades que reclamam a vossa esclarecida atenção.

Agradeço emocionado as palavras repassadas de afeto com que vos referistes a mim, pessoalmente, e as expressões generosas que tivestes para com o Brasil; e me permito, nesta hora em que sinto tão vivamente a íntima e profunda comunhão dos dois povos, formular os mais sinceros e ardentes votos para que persevereis, sem desfalecimento, na obra benémerita do engrandecimento do Uruguai.

O banquete ao Presidente Gabriel  
Terra a bordo do couraçado  
“São Paulo”

(4 DE JUNHO DE 1935)



## SUMÁRIO

A sabedoria e a prudência dos homens públicos do Brasil e do Uruguai apagaram para sempre os vestígios das rivalidades de outrora e conseguiram converter em solidariedade creadora as pequenas emulações que nos podiam separar.



**S**r. Presidente: As homenagens que, na minha pessoa, o Governo e o povo do Uruguai têm tributado ao Brasil, durante a minha visita, não me surpreenderam: exprimem sentimentos que, para nossa glória comum, não tiveram solução de continuidade, no período já secular das nossas relações de amizade e vêm confirmar plenamente as tradições de fidalguia e hospitalidade desta nobre Nação. A ressonância dos aplausos com que todas as classes sociais consagraram tão vibrantemente a minha passagem pelas ruas desta formosa e acolhedora Montevidéo; o esplendor das festas a que tive a honra de assistir; as expansões sinceras e espontâneas da alegria popular; os hinos entoados nas escolas por milhares de vozes juvenis; todo êsse clamor de apoteóse me ficará, indelevelmente, gravado na memória e repercutirá, em vibrações simpáticas, no coração da gente da minha terra. Não é, pois, sem melancolia que vejo aproximar-se a hora de deixar esta terra a que o Brasil se sente tão vinculado por indissolúveis laços afetivos: levo a íntima satisfação de haver visto de perto o povo uruguaio, que desde cedo aprendi a amar pelo seu comovente culto à liberdade, pela indomável bravura com que pelejou pela sua emancipação política, pela tenacidade com que a manteve através de todas as vicissitudes históricas, pela coragem com que disputou um lugar de honra na família americana e pela intrepidez com que, conduzido pelos seus homens de pensamento e seus homens de ação, marcha, confiante e resoluto, para a conquista dos ideais de paz e de justiça. Mas levo comigo, sobretudo, a imensa alegria de ter sentido as palpitações da sua alma generosa, de haver comungado nos seus santos entusiasmos nas horas inolvidáveis que

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

passei no seu seio e de haver auscultado no seu coração os mesmos sentimentos de fraternidade que palpitam no coração de todos os meus compatriotas.

Felizmente, a sabedoria e a prudência dos homens públicos de um e do outro país apagaram para sempre os derradeiros vestígios das nossas rivalidades de outrora e conseguiram converter em solidariedade creadora as pequenas emulações que nos podiam separar, permitindo que os meus olhos contemplassem, agora, em todo o seu esplendor, o Uruguai tal como o sonharam os seus imortais fundadores. Nos campos onde ressoava o tropel das lendárias cavalhadas das jornadas épicas da Independência, pastam, hoje, os inumeráveis rebanhos que geraram a grandeza econômica do Uruguai: aos gritos de guerra dos combatentes sucederam as canções alegres ou dolentes com que os trabalhadores rurais suavizam as fadigas da vida campestre, e, em vez da fumarada dos incêndios, sobe para o céu azul o fumo das chaminés das fábricas e oficinas a proclamarem a superioridade das conquistas da paz e do trabalho. O Uruguai enveredou, rapidamente, pelo caminho das realizações sociais: graças ao seu genio político, afinado nas lutas diplomáticas que precederam a sua emancipação definitiva, lançou os fundamentos de uma sólida organização social que, através dos tempos, se tem vindo consolidando e robustecendo com o patriotismo vigilante dos seus filhos, até chegar à brilhante realidade dos dias de hoje. E, ao calor vivificante das idéias liberais, começaram a germinar as primeiras manifestações culturais da consciência coletiva, que se cristalizaram no estro magnífico e grandiloquente de Zorrilla de San Martín, na filosofia sutil de Rodó, na magestade poética de Delmira Agustini e nas páginas evocadoras das epopéias nacionais de Acevedo Díaz.

## O BANQUETE AO PRESIDENTE GABRIEL TERRA

Permití-me, Sr. Presidente, que, antes de concluir, eu reafirme, neste momento, a minha profunda convicção nos indestrutíveis sentimentos de amizade dos dois povos: basta obedecermos, agora, aos seus imperiosos ditames, para sermos dignos dos nossos antepassados e merecermos as bênçãos das gerações que nos sucederem.

Em meu nome e em nome do Brasil, rogo a V. Exa. que aceite a expressão do meu mais profundo reconhecimento pela fidalga acolhida que me foi dispensada; e, ao levantar a minha taça, formulo os mais sinceros votos pela contínua grandeza do Uruguai, pelo bem-estar do seu povo e pela felicidade de todos quantos, na hora presente, concorrem para torná-lo cada vez mais prestigiado no conceito das nações da América.



# Pela prosperidade e grandeza do Brasil

(DISCURSO PRONUNCIADO POR OCASIÃO  
DE COMEMORAR-SE O "DIA DO BRASIL",  
NA ESPLANADA DO CASTELO, A 7 DE  
SETEMBRO DE 1935)



## SUMÁRIO

A lição de varonilidade e o exemplo de ação construtiva de nossa história — O ciclo de nosso crescimento apenas se inicia — Os fatores de difícil coordenação no ritmo de nosso progresso — Somos uma componente nova entre as forças cansadas da humanidade.



**B**rasileiros! Celebramos o Dia da Pátria. — Através da nossa terra mûça e dadivosa, nesta grande hora de recolhimento cívico, como se fosse a ressonância secular do Grito do Ipiranga, rebôa e se eleva aos céus o côro de 50 milhões de vozes humanas, em louvor da nacionalidade.

Vencendo os obstáculos da natureza prodigiosa que, de Sul a Norte, ergueu altas montanhas, rasgou vales profundos, encachoeirou rios caudalosos, plantou florestas densas e invioladas, o homem brasileiro realizou o milagre de crear uma grande Pátria, unindo-se estreitamente à terra e plasmando os seus destinos com tenacidade dominadora.

Feitos destemerosos, lances de audácia sobrehumana — a epopéia das bandeiras, as lutas épicas pela integridade territorial, os movimentos de rebeldia emancipadora — fazem da nossa história uma lição de varonilidade e um exemplo de ação construtiva. Conquistámos a terra através de lenta e penosa adaptação, que começou com a primeira entrada de sertanistas e desbravadores do interior desconhecido e, ainda hoje, se prolonga na vigorosa resistência oferecida às hostilidades permanentes do meio físico. Os direitos de autonomia e independência, antes de proclamados, já existiam, tãcitamente impostos pelo nosso trabalho fecundo e pelo sangue generoso dos nossos mártires. Creámos, assim, a Nação e constituímos, depois, a Pátria, pelo fortalecimento da sua unidade política.

O ciclo do nosso crescimento apenas se inicia. O passado ainda vive em nós. Sentimo-lo arrastar-se com os nossos passos tateantes, entorpecendo-nos a marcha

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

para a frente. A exuberância das energias em eclosão, os ímpetos de forças novas não disciplinadas, as vacilações próprias da inexperiência, fazem-nos, às vezes, hesitar. Poder-se-ia dizer que as nossas fraquezas resultam de um excesso de força. Quando conseguirmos dominar a nossa pujança, medindo-lhe as expansões da seiva moça e desbordante, os nossos destinos adquirirão, certamente, rumos definitivos.

A enormidade das distâncias, as diferenciações da nossa estrutura geográfica, a nossa posição continental, a diversidade de climas, a abundância das fontes de riqueza inexplorada, as deficiências inevitáveis da organização econômica e social — constituem fatores de difícil coordenação, quando se nos impõe dirigir e assegurar o ritmo ascendente do nosso progresso e, principalmente, se outras causas perturbadoras, de origem externa, a êles se juntarem, agravando o desequilíbrio resultante dos males generalizados.

Vem daí a maior parte das nossas dificuldades presentes. Sofremos uma crise de crescimento, conjugada com os tremendos efeitos da desorganização da economia mundial. Os malsinadores e negativistas impenitentes não enxergam o fenômeno e descobrem por toda parte perspectivas inquietadoras e possibilidades de desastres iminentes.

Neste dia consagrado às mais puras expansões patrióticas, precisamos esquecer dissídios e ressentimentos. Fique, assim, dominante em todos nós, apenas, a idéia consoladora de que somos todos brasileiros, irmanados e unidos pelos mesmos deveres para com a Pátria, a que nos cumpre servir, devotadamente, acima das mesquinhas competições do partidarismo estéril e contra quaisquer pretensões de ascendência regionalista.

## PELA PROSPERIDADE E GRANDEZA DO BRASIL

Devemos ter fé. Não existem esforços inúteis se empenhados em prol do bem comum. As nossas dificuldades são mínimas em confronto com os nossos recursos e com as que enfrentam, no momento, outros povos. Havemos de vencê-las.

Somos “uma componente nova entre as forças cansadas da humanidade”. Nem mesmo a noção de Pátria possuímos no estreito sentido das hegemonias imperialistas, em que preponderam as tradições das lutas de conquista, dos atritos seculares, dos antagonismos de raças e de crenças. Ao lado das demais nações do Continente, sentimo-nos em permanente comunhão de idéias e aspirações, como se fôssemos membros de uma só grande família.

Cabe perfeitamente, por isso, nesta cerimônia de exaltação da Pátria brasileira, estender a nossa saudação a todas as Pátrias americanas, apelando para os seus sentimentos de fraternidade, afim de que se unam e solidarizem em defesa da paz e dos interesses políticos e econômicos do Continente.

Brasileiros: Não deveis duvidar um só momento dos grandiosos destinos de vossa Pátria. O Brasil nada teme no presente, orgulha-se do passado e confia serenamente no futuro!



# O centenário da Revolução Farroupilha

(DISCURSO PRONUNCIADO EM PORTO  
ALEGRE, A 24 DE SETEMBRO DE 1935)



## SUMÁRIO

Precisamos elevar os olhos além dos horizontes de cada país, para abranger o Continente americano numa confraternização afetiva e duradoura.



**M**eus Senhores: Na qualidade de riograndense e como Presidente da República, levanto-me junto ao fogão gaúcho para dirigir algumas palavras de amizade e de cumprimento às brilhantes delegações estrangeiras que, com a sua presença, vieram abrilhantar as festividades comemorativas do Centenário Farroupilha. Não devemos esquecer o caráter excepcional que essas delegações emprestam a êste ato, revestindo-o de significação toda especial. Temos uma embaixada da República Argentina, um dos países mais ricos e bem organizados da América, que para aquí enviou, além de um dos seus vasos de guerra, uma esquadilha de aviões, e, como Embaixador, o Contra-Almirante Leon Scasso, figura de grande destaque no seio da gloriosa Marinha da República irmã. Temos a representação da República do Uruguai, não menos brilhante, chefiada por um Ministro de Estado, o Sr. Augusto César Bado, espírito jovem e culto, pertencente à nova geração intelectual uruguaia. Temos, enfim, a representação da República do Paraguai, chefiada pelo ilustre Ministro da Justiça e Educação dêsse país amigo, homem culto e de elevada projeção nos meios educacionais, enviado em visita especial ao Brasil, no desempenho de uma missão cultural, que tanta simpatia tem por nós, — o Paraguai, que ainda utiliza como linguagem nacional o idioma nativo de seus filhos.

Todas as vozes que se fizeram ouvir nas celebrações a que temos assistido timbram em acentuar, confirmadas pelos aplausos gerais, o caráter de brasilidade, não só do grande acontecimento histórico que se comemora, como

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

também dos sentimentos externados nas manifestações oficiais e populares promovidas em homenagem aos heróis da epopéia de 1835.

Esses sentimentos e afirmações da unidade pátria, tão vivos no povo riograndense, são os mesmos que dominam os povos argentino, uruguaio e paraguaio, como o Brasil, nações soberanas e perfeitamente concientes dos seus altos destinos.

Precisamos elevar os olhos além dos horizontes de cada país, para abranger o Continente americano, numa confraternização afetiva e duradoura.

No momento em que as velhas nações, de civilização exausta, procuram limitar-se aos seus domínios coloniais para abastecimento de matérias-primas dos produtos lançados ao consumo mundial pelos países americanos, nada mais natural que êstes se unam e congreguem, na legítima defesa dos seus interêsses. Defrontando as barreiras levantadas sôbre o nacionalismo econômico, na preocupação de fechar ainda mais o círculo da economia mundial, as nações do nosso Continente precisam abater os obstaculos que as separam, sejam fiscais ou sejam de simples distanciamento político, guardando, embora, intacta a sua soberania. Constituirão, assim, um resistente bloco econômico, político e financeiro, capaz de reagir contra a depressão geral e de salvaguardar os interêsses comuns dentro das atividades pacíficas e construtivas e sem espírito de hostilidade.

O exemplo desta comemoração é sugestivo e animamos a não considerar uma utopia a possibilidade de nos unirmos, formando uma só família e transformando, dessa forma, o Continente americano em Continente da Paz.

Ergo o meu copo à fraternidade dos países americanos, exultando pela feliz oportunidade, que se me oferece,

## O CENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

para êste apêlo, que me permite entrever o novo rumo das nossas relações continentais e de cujo fortalecimento há de resultar, sem dúvida, maior garantia para o bem e a paz da humanidade.



# O levante comunista de 27 de novembro de 1935

(SAUDAÇÃO AO POVO BRASILEIRO, NOS  
PRIMEIROS MINUTOS DE 1936)



## SUMÁRIO

Fôrças do mal e do ódio campearam sobre a nacionalidade, ensombrando o espírito amorável da nossa terra e da nossa gente — O comunismo, o inimigo mais perigoso da civilização cristã — Nunca poderá vencer, entretanto, pela propaganda aberta e franca — Por isso, seus apóstolos jamais confessam o que são — A dissimulação, a mentira, a felonía, constituem as suas armas — Os fatos não nos permitem duvidar dos perigos que nos ameaçam — A punição dos culpados pelos acontecimentos de novembro impõe-se — Tornase, também, indispensável fazer obra preventiva de saneamento — O comunismo materializa o homem.



**B**rasileiros: Em todos os recantos da terra, nesta hora de expansões fraternais, a humanidade esquece, por alguns momentos, os dissabores e labutas afanosas e ergue-se em espírito e coração para, entre excelsas esperanças e amáveis anelos, proclamar a sua fé num futuro melhor.

Sòmente palavras de suavidade e confôrto deveriam ouvir-se, portanto, reforçando o côro de universal aclamação aos sentimentos cristãos dos povos.

Entretanto, para nós, brasileiros, de alma sempre aberta à ternura e aos comovidos anseios de paz e de fraternidade, para nós, serão diversas as vozes desta hora excepcional.

Fôrças do mal e do ódio campearam sôbre a nacionalidade, ensombrando o espírito amarável da nossa terra e da nossa gente. Os acontecimentos lutuosos dos últimos dias de novembro permitiram, felizmente, reconhecê-las antes que fôsse demasiado tarde para reagirmos em defesa da ordem social e do patrimônio moral da Nação.

Alicerçado no conceito materialista da vida, o comunismo constitúi-se o inimigo mais perigoso da civilização cristã. À luz da nossa formação espiritual, só podemos concebê-lo como o aniquilamento absoluto de todas as conquistas da cultura ocidental, sob o império dos baixos apetites e das ínfimas paixões da humanidade — espécie de regresso ao primitivismo, às formas elementares da organização social, caracterizadas pelo predomínio do instinto gregário e cujos exemplos típicos são as antigas tribus do interior da Ásia.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Em flagrante oposição e inadaptável ao gráu de cultura e ao progresso material do nosso tempo, o comunismo está condenado a manter-se em atitude de permanente violência, falha de qualquer sentido construtor e orgânico, isto é, subversiva e demolidora, visando, por todos os meios, implantar e sistematizar a desordem, para crear, assim, condições de êxito e oportunidades que lhe permitam empolgar o poder afim de exercê-lo tirânicamente, em nome e em proveito de um pequeno grupo de ilusos, de audazes e de exploradores, contra os interesses e com o sacrifício dos mais sagrados direitos da coletividade.

Nunca poderá vencer, portanto, utilizando a propaganda aberta e franca, feita lealmente e sem temor à verdade, para dominar a vontade das maiorias, pelo exercício do voto livre. Bem diversos, daí, os seus métodos e expedientes de expansão e proselitismo. Pregando ou conspirando, os seus apóstolos jamais confessam o que são, mas, ao contrário, desdizem-se ou se declaram, quando mais corajosos, socialistas avançados ou pacíficos simpatizantes das idéias marxistas. A dissimulação, a mentira, a felonía, constituem as suas armas, chegando, não raro, à audácia e ao cinismo de se proclamarem nacionalistas e de receberem o dinheiro da traição para entregar a Pátria ao domínio estrangeiro.

Sejam quais forem os disfarces e os processos usados, os adeptos do comunismo perseguem, invariavelmente, os mesmos fins. Como por toda parte, também entre nós se distribuem por categorias de fácil identificação.

Há os conspiradores, partidários da violência, querendo precipitar os acontecimentos pelos golpes de força e pela técnica da rebelião, certos de que nunca poderão contar com a maioria da representação política ou, antes, seguros de que terão de enfrentar sempre a repulsa integral do povo brasileiro. Esses são, pelo menos, coerentes.

## O LEVANTE COMUNISTA DE 27 DE NOVEMBRO

tes, porquanto o regime soviético visa, precisamente, instituir o governo das minorias opressoras, escravizando a inconsciência das maiorias.

Há os pregadores, os professores, os doutrinadores do comunismo, disfarçados em marxistas, em ideólogos de nova era social, mistificadores de toda casta, perniciosos e astutos. São os que envenenam o ambiente, turvam as águas, não praticando mas ensinando o comunismo nas escolas, distribuindo livros sectaristas, propinando o veneno e protestando inocência a cada passo, pois não invocam, na sua lábia, a violência e sim a modificação evolutiva dos valores universais. Tão perigosos quanto os outros, definem-se pela pusilanimidade e pela hipocrisia com que se mascaram, adaptando-se às exigências do meio social onde vivem e de cujo trabalho se mantêm parasitariamente.

Nas promessas abundantes e falazes, os nossos comunistas imitam os apóstolos do bolchevismo russo, evitando, porém, lembrar como conseguiram sovieterizar a Rússia.

Também êles se diziam protetores do proletário, e suprimiram a sua liberdade, instituindo o trabalho escravo; prometiam a terra, e despojaram os camponeses das suas lavouras, forçando-os a trabalhar por conta do Estado, sob o jugo de uma ditadura feroz, reduzidos a ainda maior miséria.

Padrão eloquente e insofismável do que seria o comunismo no Brasil, tivemos-lo nos episódios de baixa rapina e negro vandalismo de que foram teatro as ruas de Natal e de Recife durante o surto vergonhoso dos implantadores do credo russo, assim como na rebelião de 27 de novembro, nesta Capital, com o registo de cenas de revoltantes traições e, até, de assassínio frio e calculado de companheiros confiantes e adormecidos.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Os fatos não permitem mais duvidar do perigo que nos ameaça. Felizmente, a Nação sentiu êsse perigo e reagiu com todas as suas reservas de energias sãs e construtoras.

A quasi unanimidade das forças políticas do país, integradas todas na opinião pública, mobilizou-se afim de fortalecer o Governo na adoção das medidas necessárias para agir dentro da lei e dar maior eficiência às suas decisões repressivas.

Confortador, sob todos os aspectos, foi êsse movimento da opinião nacional, através dos órgãos mais autorizados de todas as atividades políticas, econômicas e sociais do país.

O Poder Legislativo colocou-se à altura das responsabilidades do momento, demonstrando que a estrutura democrática do regime possui flexibilidade bastante para sobrepôr-se aos assaltos do extremismo subversivo e demolidor.

A rápida e vigorosa ação das forças armadas, repelindo e dominando, nesse lance lamentável, as ambições e o desnorteamento de alguns máus militares, foi exemplarmente patriótica. Evidenciando-lhes o espírito de lealdade e civismo, serviu para demonstrar, ao mesmo tempo, a conveniência de se conservarem afastados e à margem das lutas políticas, para melhor se consagrarem ao tirocínio das atividades profissionais, ao culto da disciplina e da obediência aos poderes constituídos, ao devotamento pela segurança pública e pela integridade da soberania nacional.

Outra reação exemplificante, no combate ao surto extremista, foi a do trabalhador brasileiro, que de modo explícito negou solidariedade aos empreiteiros da desordem.

## O LEVANTE COMUNISTA DE 27 DE NOVEMBRO

O programa apregoado pelos sectários do comunismo no Brasil, ignorantes do que vai pelo país e vãos de idéias válidas, incluía, como aspiração do proletariado nacional, reformas já executadas e em pleno vigor. O nosso operário nada teria a lucrar com o regime soviético. Perderia, pelo contrário, as conquistas obtidas como concessão espontânea dos poderes instituídos, em troca da submissão ao trabalho forçado e coletivo. Basta referir, para tanto, os direitos e os benefícios assegurados aos nossos trabalhadores desde 1930, como sejam a organização sindical, a lei de 8 horas, a regulamentação do trabalho das mulheres e das crianças, a lei chamada dos 2/3 obrigando o aproveitamento de dois terços de nacionais em todos os estabelecimentos do comércio e da indústria, a aplicação da lei de férias, a representação de classe e, finalmente, a instituição de grande número de institutos de previdência social, garantidores da subsistência na velhice ou na invalidez, amparando o futuro das famílias, na desgraça ou na orfandade, para os comerciantes, bancários, empregados de empresas de transporte, marítimos, estivadores e demais colaboradores da riqueza e do bem-estar coletivo.

A punição dos culpados e responsáveis pelos acontecimentos de novembro impõe-se como ato de estrita justiça e de reparação, como exercício legítimo do direito de defesa da sociedade, em face da atividade criminosa e orgânicamente anti-social dos seus inimigos declarados e reconhecidos. Impõe-se, ainda mais, pelo dever, que o Estado tem, de salvaguardar a nacionalidade atacada e ameaçada pela decomposição bolchevista.

O comunismo, encarado como força desintegradora e agente provocador de sérias perturbações, constituiu, no Brasil, pela sua profunda e extensa infiltração, já comprovada mas desconhecida ainda do público, perigo muito maior do que se possa supôr.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

O fermento das doutrinas exóticas e subversivas facilmente se propaga quando encontra meio adequado e propício. Servem-lhe de caldo de cultura o relaxamento dos vínculos morais e a passividade, o egoísmo comodista dos elementos responsáveis pelo equilíbrio da vida social. Colaboram também indiretamente na nefasta expansão dessas doutrinas todos os que, pelo indiferentismo, pela descrença, pela ociosidade, pela pobreza de senso moral, vivem à margem da vida pública, atuando como força de inércia ou de ação negativa na marcha das atividades construtivas do país.

Compreende-se, assim, que não basta punir os que pretenderem, usando de vioência e de traição, abater o regime.

Torna-se indispensável, também, fazer obra preventiva e de saneamento, desintoxicando o ambiente, limpando a atmosfera moral e evitando, principalmente, que a mocidade, tão generosa nos seus impulsos e tão impressionável nas suas aptidões de percepção e de inteligência, se contamine e se desvie do bom caminho ao influxo e sob o exemplo dos máus e dos falsos condutores, em geral, mesquinhos, perversos e pedantes.

Essa obra deve começar dentro da própria administração pública, pelo afastamento de todos os que, exercendo funções remuneradas pelo Estado, servem ao credo comunista, pregando-o, protegendo-o, abalando, ao mesmo tempo, o princípio de autoridade e enfraquecendo a sua ascendência disciplinadora.

Parece chegado o momento de reunir e solidarizar todos os espíritos bem formados numa campanha tenaz e vigorosa em prol do levantamento do nível mental e das reservas de patriotismo do povo brasileiro, colocando as suas aspirações e as suas necessidades no mesmo plano e direção em que se processa o engrandecimento da nacionalidade.

## O LEVANTE COMUNISTA DE 27 DE NOVEMBRO

Não esqueçamos que, ao lado das nossas possibilidades de riqueza, o homem brasileiro oferece, pelas virtudes do seu caráter e pela capacidade para adaptar-se, possibilidades ainda maiores, do ponto de vista educativo e de preparação para a vida. Merece, por isso, ser tratado como material precioso, capaz de amoldar-se a um tipo ideal forte de corpo e de espírito, dinâmico pela força do braço e dominador pela penetração da inteligência.

Mas, para chegar lá, precisa, a par de educação, de assistência e de trabalho, uma diretriz moral que o eleve sobre as preocupações exclusivamente materiais da vida.

As seduções do comunismo, como doutrina e falso remédio para curar males políticos, serão mínimas ou deixarão de existir no dia em que pudermos opôr-lhes a resistência de convicções próprias, seguras e claramente conformadas, com projeções definidas no campo social e econômico e, mesmo, no das artes e da filosofia.

O comunismo trata o homem como instrumento, como simples fator de trabalho; escraviza-lhe o esforço, materializando-o. Diverso deve ser o nosso objetivo. Cumpre prepará-lo para ser útil a si mesmo e à sociedade e para que, vivendo em comum com os outros homens, se compraza em amá-los sem egoísmo e sem preconceitos de superioridade de classe ou de raça.

O poder público, posto a serviço dos interesses vitais da nacionalidade, cuja estrutura assenta sobre a família e o sentimento de religião e de pátria, poderá refletir salutarmente essas preocupações, orientando-se no mesmo sentido e concorrendo, na esfera das suas atividades, para a grande obra de salvação nacional que o momento está a exigir e que deve ser iniciada sem tardança.

No desempenho das altas atribuições de Chefe do Governo, não costumo medir responsabilidades nem consequências.



# Necessidade e dever de repressão ao comunismo

(RESPOSTA À MANIFESTAÇÃO POPULAR  
RECEBIDA, NA CAPITAL FEDERAL, POR  
OCASIÃO DO REGRESSO DE PETRÓPOLIS,  
A 10 DE MAIO DE 1936)



## SUMÁRIO

Os últimos acontecimentos e a justa indignação e apreensões provocadas pelo insólito golpe de violência e traição — O Governo, para salvaguardar as instituições, procedeu com rigor sem deshumanidade, firme sem excessos — É imprescindível fazer o isolamento dos focos contaminadores — Os agentes do credo russo — Atravessamos um momento decisivo de nossa história.



**B**rasileiros: Experimento sincero júbilo patriótico ao receber as expressivas manifestações com que quizesstes assinalar o meu regresso à Capital da República. Partidas do povo, sempre espontâneo e generoso nas suas expansões de simpatia e solidariedade, essas homenagens confortam-me profundamente. Agradecendo-as e considerando o que significam como aplauso à conduta que venho mantendo no Govêrno, sou levado a evocar, naturalmente, os últimos acontecimentos e com êles as palavras dirigidas ao povo brasileiro por ocasião das comemorações do ano novo. Se à justa indignação e às apreensões provocadas pelo insólito golpe de violência e traição sucedeu a tranquilidade confiante, não desaparecem, entretanto, as ameaças que toldavam os claros horizontes da Pátria. Em meio aos sobressaltos daquela hora de luta, a minha palavra só podia refletir, como ainda agora acontece, serenidade e confiança, pela certeza de haver cumprido o dever e de contar com a vossa decidida solidariedade.

Não me iludia, certamente, ao pensar que a minha voz, transportada a todos os recantos do Brasil, conjugava as vozes de quasi cincoenta milhões de brasileiros, confraternizados para a defesa do que lhes pode ser mais caro — a existência da nacionalidade e, com ela, as instituições básicas da família e os princípios cristãos, herança dos nossos antepassados.

Pude, então, dizer-vos, com o calor e a sinceridade que o abalo da luta dá aos mais calmos, quanto eram iminentes e graves os males que nos ameaçavam.

“Tenho deveres a cumprir — deveres amargos ou gratos, que desempenharei com alegria ou doloroso pe-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

sar, mas imprescritíveis perante a Nação. Não os sacrificarei jamais aos imperativos da amizade ou do afeto pessoal, porque amigos serão todos os que me seguirem na defesa do Brasil e parentes todos os que pertencem à grande família cristã que o comunismo pretende destruir.”

Assim vos falei, resolvido a ir até ao fim, emprestando às minhas declarações sentido direto e claro, de decisão e aviso, para dissipar dúvidas quanto à conduta inflexível do Governo, chamar à reflexão os iludidos e fortalecer os abnegados servidores da Nação.

Posso, agora, completar as minhas afirmações, com a mesma serena confiança. Cumprí a palavra e hei de continuar a cumprí-la enquanto tiver forças e não me faltar o vosso intransigente apoio.

Bem avaliava os pesares que a espinhosa tarefa me custaria — pesares, certamente, grandes e profundos. Assim como não medira os riscos da luta, não recuaria, para levá-la a termo, diante, mesmo, do sacrifício de afeições preciosas. Acima de tudo, estava a Pátria, e, na sua defesa, os maiores esforços devem parecer mínimos.

Como procedeu o Governo para salvaguardar as instituições, está no conhecimento e na memória de todos: com rigor sem deshumanidade, firme sem excessos.

Presos com armas na mão, depois do inglório holocausto de irmãos e companheiros, nem um ato de vindita se exerceu sobre os amotinados. Grandes e pequenos responsáveis, autores intelectuais e materiais, permanecem sob a custódia do Estado, aguardando o pronunciamento final da justiça.

Aos acumpliciados com estrangeiros para desfechar tão nefando golpe de felonía e que, conspirando, ocultos na sombra do anonimato ou protegidos pelas garantias excepcionais do regime, a êsses também alcançou a ação

## NECESSIDADE DE REPRESSÃO AO COMUNISMO

vigilante das autoridades, que tudo fizeram para identificar os culpados, fôssem êles quais fossem.

A intervenção da justiça começa, agora, a exercer-se, para a punição dos responsáveis.

Essa tarefa saneadora ficará, porém, enormemente prejudicada se, no momento de estabelecer rigorosa graduação nas responsabilidades, faltarem aos poderes públicos meios prontos e eficazes para prevenir e coartar as atividades dos elementos subversivos.

Não se cogita, apenas, de julgar os que incidiram deliberadamente nas sanções penais, consagradas nas leis vigentes. E' imprescindível fazer o isolamento, a segregação, dos focos contaminadores. Os comunistas reconhecidos e declarados, os pretensos pregoeiros de reformas sociais, os utopistas ingênuos e os agitadores mercenários que pregam idéias subversivas aberta ou disfarçadamente, devem ser afastados do contacto da sociedade e recolhidos a colônias agrícolas, onde os trabalhos da terra lhes aproveitarão como corretivo e educação para a vida honesta e construtora, ensinando-lhes o caminho do bem e o respeito aos direitos alheios.

A ação demolidora do comunismo russo é vária e multiforme. Na sua faina insidiosa de levar a perturbação a todos os povos, engendrou uma técnica especializada do crime contra a ordem social, em nada semelhante aos processos dos conspiradores comuns. É por isso mesmo que o aparelhamento usual de prevenção e repressão, as leis ordinárias de segurança do Estado, se mostram, a cada momento, falhas e ineficientes para impedir a atividade anti-social dos audazes agitadores adestrados e mantidos pela INTERNACIONAL COMUNISTA, instalada em Moscou.

A par dos atentados materiais, que vão do homicídio premeditado ao frio morticínio em massa, os agentes do

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

credo russo utilizam toda espécie de ardís e cavilações, para impressionar os incautos e aliciar os desprevenidos, incitando paixões e cobiças, usando das grandes palavras e dos rótulos ideológicos vistosos; simulam atitudes nacionalistas, levam a sizânia aos próprios lares; apelam para os sentimentos altruísticos e nobres, enquanto corrompem pelo ouro as consciências venais; compram cumplicidades e auxílios pelo terror das denúncias e delações, do mesmo modo que exercem a vindita, com requintes de selvagem crueldade.

Viu-se, após a tentativa fracassada, promoverem, no estrangeiro, uma campanha de descrédito contra o Brasil, para apresentá-lo como país tiranizado, vivendo sob um regime de violências e de absoluta miséria econômica. Chegaram à audácia de pretender oferecer-nos em espetáculo ao mundo civilizado, através de interpelações descabidas, nos parlamentos, e de comissões sensacionalistas de inquérito, recrutadas entre os comparsas e afeiçoados internacionais do credo bolchevista.

Mas, se aos comunistas mobilizados além-fronteiras para demolir-nos por todos os meios e modos só podemos opôr o protesto dos nossos sentimentos de altivez e de patriótica repulsa, aos que nos afrontam e atacam dentro da nossa própria casa devemos dispensar tratamento bem diverso. Contra os inimigos de portas a dentro, beneficiados, às vezes, pelo regime que procuram solapar, a luta precisa ser dura, decidida e constante. Para combatê-los, é indispensável a união dos brasileiros de todas as camadas sociais e de todos os matizes políticos, antepondo uma muralha intransponível à onda dissolvente que pretende destruir os nossos lares e aniquilar, com o patrimônio material e espiritual dos nossos maiores, o próprio futuro dos nossos filhos.

## NECESSIDADE DE REPRESSÃO AO COMUNISMO

Posso afirmar-vos que, até agora, todos os detidos são tratados com benignidade, atitude essa contrastante com os processos de violência que êles apregôam e, sistematicamente, praticam. Esse procedimento magnânimo não traduz fraqueza. Pelo contrário, é próprio dos fortes, que nunca se amesquinham na luta e sabem manter, com igual inteireza, o destemor e o sentimento de justiça humana.

Quando assim vos falo, não é para concitar-vos a permanecer em guarda, na posição de quem, apenas, se defende.

Num país como o Brasil, de vasto território, de caldeamento complexo, que abre as suas portas a todos os que queiram trabalhar e viver do trabalho, torna-se imperiosa a articulação completa das forças sociais, dentro de princípios salutareos de disciplina que lhe asseguram crescimento pacífico e orgânico.

Nenhuma oportunidade melhor para emprendermos todas as tarefas urgentes de organização social e política capazes de fortalecer cada vez mais os laços da unidade nacional, preparando-lhe rumos seguros e definitivos.

Atravessamos um momento decisivo da nossa história, que não comporta dubiedade de atitudes, bizantismos jurídicos ou sedições apelos demagógicos. A opinião pública já não se ilude nem se impressiona com êsses processos de fácil popularidade; muito ao contrário, perfeitamente esclarecida e alerta, o que reclama, através de manifestações inequívocas, é uma ação cada vez mais vigilante e enérgica do Govêrno no sentido de garantir a ordem e a estabilidade das instituições.

Precisamos recompôr e estruturar sólidamente os princípios básicos da nacionalidade. E isto só será possível mediante uma articulação completa e estreita de esforços, solidarizando vontades e consciências, reforçando

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

os vínculos da família, da religião e do Estado, empenhando todos os nossos valores morais num movimento profundo e convergente de disciplina e educação, capaz de sobrepôr-se aos particularismos e dissensões estéreis e de transformar-se numa corrente poderosa de opinião nacional.

Na luta pela democracia, estacionamento significa estagnação. A continuidade do nosso esforço deve tender, por isso, ao aperfeiçoamento cada vez maior das instituições, de forma a fazê-las corresponder às necessidades atuais e progressivas da nossa vida social.

Brasileiros: Confiante no patriotismo e devotamento exemplar das fôrças armadas, fortalecido pela solidariedade da opinião pública, eu vos afirmo que a ordem será mantida e assegurada a defesa das instituições. O povo brasileiro pôde ficar tranquilo e trabalhar ao amparo da lei, desenvolvendo, sem temores, as fontes creadoras da prosperidade e da grandeza da Pátria.

# Campos, a lavoura do açúcar e a industrialização do álcool

(DISCURSO PRONUNCIADO EM CAMPOS,  
NO TEATRO TRIANON, POR OCASIÃO DO  
BANQUETE OFERECIDO PELAS CLASSES  
CONSERVADORAS, A 23 DE JUNHO  
DE 1936 )



## SUMÁRIO

A civilização da baixada fluminense girou em torno do açúcar — A opulência da vida de Campos no século XIX — O Governo Provisório e a crise da lavoura do açúcar — O Instituto do Açúcar e do Alcool.



**S**enhores: Expressando os meus agradecimentos pelas carinhosas manifestações recebidas do povo, autoridades e classes representativas do rico e histórico Município de Campos, tenho especial satisfação em reafirmar o interesse que sempre mereceu do meu Govêrno a nobre terra fluminense e êste grande centro de trabalho agro-industrial, notável, desde os tempos do Império, pela inteligência e pela capacidade realizadora dos seus filhos.

Toda a civilização da baixada fluminense girou, no século passado, em tórno do açúcar. Campos foi sempre o empório da sua produção, no Sul do país. Dos quinhentos engenhos e engenhocas daquela época, passou, com primazia, a utilizar os processos técnicos mais avançados, que transformaram em grande indústria, com todas as características da mecanização e financiamento, a rudimentar economia patriarcal, baseada no trabalho escravo.

Da opulência da vida de Campos, no século XIX, dão notícias encomiásticas numerosos viajantes estrangeiros que percorreram o Brasil, nesse período de notória expansão da sua riqueza agrícola. Da feracidade dos canaviais, da abundância das colheitas, da vida brilhante e faustosa dos senhores de engenho, adveiu-lhe influência preponderante na própria política da côrte, com projeção remarcável no cenário nacional. Período de tão acentuado progresso não resistiu, infelizmente, às profundas perturbações resultantes da mudança do regime de trabalho. Campos, como tantos outros centros de intensa vida econômica, sofreu os efeitos depressivos da brusca substituição do braço escravo pelo assalariado, com repercussão

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

na própria vida administrativa, constantemente perturbada pelas lutas de um partidarismo extremado e dispersivo.

A lavoura do açúcar, que dera pujança ao grande trato de terras do Paraíba, decaíra, anemizada pelo aviltamento dos preços. Para reanimá-la, tomaram-se medidas de emergência de resultados sempre falhos. As oscilações do mercado faziam-se como jôgo de especulação, com sacrifício exclusivo dos interesses do produtor. A carência de crédito e de capitais disponíveis jungia à torina os processos de produção industrial, que, por falta de recursos financeiros, permaneciam impossibilitados de acompanhar os progressos técnicos.

O que fez o Governo Federal, com o propósito evidente de estimular o novo surto da indústria açucareira, está bem presente na memória de todos.

Ao constituir-se, o Governo Provisório tratou, desde logo, de pôr em prática as medidas mais indicadas para debelar a profunda crise em que se vinha debatendo a lavoura do açúcar. Os preços haviam baixado, então, a nível nunca atingido, pois nem ao menos cobriam o custo da produção.

Como iniciativa preliminar, antes de proceder a um exame mais detido do problema, o Governo instituído pelo movimento nacional de outubro de 1930 determinou a obrigatoriedade do consumo do álcool carburante, pelo Decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, e autorizou o Banco do Brasil a operar o financiamento da safra, organizando, em seguida, pelos Decretos ns. 20.761, de 7 de dezembro de 1931, e 21.010, de 7 de fevereiro de 1932, a Comissão de Defesa da Produção do Açúcar.

Os resultados satisfatórios imediatamente atingidos determinavam, pouco mais tarde, as medidas definitivas. Os Decretos n. 22.789 e n. 22.981, ambos de junho de 1933,

## CAMPOS

creavam e regulamentavam o Instituto do Açúcar e do Alcool e dispunham acêrca do incremento da indústria dos sub-produtos da cana, especialmente do álcool carburante.

Dentro do plano de sua organização, o Instituto funciona como aparelho regulador da indústria do açúcar e seus derivados. Ao mesmo tempo que faz sentir a sua atuação sôbre a estabilidade dos preços e o volume da produção, evita as manobras dos especuladores e procura, por todos os meios, ampliar os mercados de consumo. Orientado com zêlo, inteligência e segurança, sempre no sentido das suas finalidades, o Instituto do Açúcar e do Alcool já realizou, no curto período de três anos, um trabalho de incontestável relêvo, grandemente proveitoso à lavoura açucareira e à própria economia nacional.

Os benefícios já alcançados são de todo evidentes: os preços permanecem estáveis, a exportação dos excedentes se faz normalmente e a indústria açucareira desfruta situação de inteiro desafôgo. A êsses benefícios cumpre, ainda, acrescentar os resultantes da criação da indústria do carburante nacional. Destilarias de álcool anidro, dotadas de maior capacidade, vieram facilitar o aproveitamento de cana remanescente do fabrico do açúcar e o próprio açúcar sem consumo imediato no país.

Sôbre as vantagens da industrialização do álcool depõe significativamente o acentuado crescimento da produção, que passou de 33 milhões de litros, em 1930, a 47 milhões, em 1935. O aumento assinalado está longe, entretanto, de satisfazer às necessidades do nosso consumo de combustível liquido, mesmo dentro dos limites da quota obrigatória de 10%. A mistura-carburante que, em 1933, não passou de 15 milhões, já em 1935, atingia a quasi 50 milhões de litros. Considerando que o tráfego rodoviário aumenta de modo constante e, conseqüentemente, o con-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

sumo do combustível, conclui-se que a utilização do álcool-motor poderá fazer-se em proporções ainda muito maiores. Por outro lado, a industrialização progressiva do carburante nacional, além de beneficiar a lavoura açucareira, concorre para diminuir a importação da gazolina e, portanto, a saída de ouro.

O número já considerável de destilarias em funcionamento ficará em breve acrescido de mais duas, com instalações modernas e modelares. Uma delas aí está em construção, com capacidade para produzir, diariamente, 60 mil litros e custo orçado em 20.000:000\$. Campos recolherá diretamente os benefícios desse melhoramento, ficando aparelhado para desenvolver em condições excepcionais a sua indústria básica. Diante de perspectivas tão animadoras, a ação dos seus homens de trabalho não pode esmorecer. Vinculados ao progresso campista de aspectos tão intensos e multiformes, tudo os impele a prosseguir resolutamente nas fecundas iniciativas que vêm fazendo a prosperidade deste privilegiado recanto fluminense.

A criação do Instituto do Açúcar e do Alcool, a industrialização do álcool-carburante e a lei do reajustamento trouxeram notáveis benefícios e novos estímulos às atividades produtoras de Campos, atendendo, ao mesmo tempo, a exigências prementes de importantes problemas nacionais. Outro empreendimento que interessa fundamentalmente ao progresso de toda esta região é o saneamento da baixada. Retomado com vigor, êle vem restituindo, progressivamente, à economia nacional 17 mil quilômetros quadrados de terras fertilíssimas assoladas pelo ímpaludismo e onde já mourejam mais de quinhentos mil brasileiros. Se o saneamento da baixada constitúi, para o Govêrno Federal, obra de grande interêsse patriótico

## CAMPOS

e humano, para os fluminenses, representará uma verdadeira revolução econômica.

Campos precisa voltar ao seu esplendor de outrora, ao apogeu dos últimos tempos do Império. Para readquiri-lo, não deve cuidar apenas do aperfeiçoamento dos processos da lavoura açucareira. Precisa desenvolver, também, a policultura, de tal modo que o futuro da região não repose num produto único, melhorando, ao mesmo tempo, os métodos de exploração do solo, não somente quanto à técnica, mas, ainda, quanto à forma. O cooperativismo de produção, a parceria agrícola, a constituição da propriedade média, muito mais apta a realizar o equilíbrio social do que a grande propriedade, a industrialização crescente, são outras tantas etapas do progresso a que estão fadadas as ricas margens do baixo Paraíba, capazes de produzir tudo em excelentes condições e dispendo do mais barato gênero de transporte, que é o fluvial-marítimo.

Para alcançar tais objetivos, torna-se indispensável, entretanto, a existência de um ambiente de serenidade política, que permita concentrar os esforços nas realizações de utilidade geral, poupando-as aos sobressaltos das lutas estéreis, que, só, perturbam e não constroem.

A segurança da Pátria, o fortalecimento da unidade nacional, a estabilidade das instituições, exigem o sacrifício dos interesses menores e impõem a concórdia para o labor fecundo, a paz para a cooperação mais estreita em torno dos ideais comuns de maior prosperidade material e na defesa das conquistas morais e intelectuais da civilização cristã.

Senhores: O Estado do Rio vê orientados no melhor rumo os problemas básicos do seu progresso.

Sob a direção de um homem com as altas qualidades do Sr. Almirante Protógenes Guimarães, cujo espírito

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

público e virtudes de chefe já foram provadas em altos postos da administração nacional, o nobre povo fluminense pode entregar-se confiadamente ao trabalho dignificante e construtor.

Ergo a minha taça pela prosperidade cada vez maior de Campos, pelos empreendimentos fecundos do Govêrno do Estado do Rio e pelo futuro auspicioso desta unidade federativa, tão rica de tradições e de homens de valor, providencialmente dotada de recursos naturais e reservas de patriotismo que lhe asseguram posição relevante na obra comum de engrandecimento da Nação Brasileira.

# A missão social do jornalismo brasileiro

(DISCURSO PRONUNCIADO NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA, A 16 DE JULHO DE 1936 )



## SUMÁRIO

A política absorvendo o jornalismo no Brasil — Fato injustificável — Necessidade de dar estabilidade á profissão jornalística — Os homens de Imprensa começam a sentir as vantagens de uma organização que os eleva social e profissionalmente.



**S**r. Presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Senhores: Ha quase um lustro, comparecia pela primeira vez à casa dos jornalistas, para assistir ao ato festivo da comemoração do "Dia da Imprensa". Não esqueci o acolhimento carinhoso que me dispensaram e dele guardo grata e viva recordação.

Falando-vos, naquele momento, evoquei a missão social do jornalismo brasileiro, o seu espírito combativo e decisiva influência na vida pública, o patriotismo e firmeza da sua atuação nos períodos culminantes da nossa formação histórica. Em ligeira referência, apontava, então, alguns aspectos pouco edificantes das relações do poder público com os órgãos da imprensa periódica. Em certas fases da vida do país, sobretudo nos últimos decênios, a posição dos homens de imprensa vinculava-se estreitamente às atividades partidárias, personalistas e intolerantes, na maioria dos casos. A política absorvia o jornalismo, tornando-o officioso, do Govêrno, ou compelindo-o à luta sem tréguas, violenta e intransigente. No primeiro caso, cingia-se à função precípua de apoiar e justificar os atos, gestos e atitudes dos governantes. Os problemas governamentais e os assuntos em foco eram discutidos à luz desse critério unilateral e nocivo. Muitas vezes, os próprios responsáveis pela alta administração participavam, diretamente, no embate, transformando-o em polêmica de grande repercussão.

No campo adverso, ficavam os jornais de oposição, veementes no ataque, e os de feição independente, cuja

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

imparcialidade parecia sempre suspeita; e, assim englobados, uns e outros constituíam, para o Governo, inimigos igualmente intoleráveis, como tal havidos e tratados. Os jornalistas deixavam-se empolgar, frequentes vezes, pelas influências perniciosas do ambiente político, irreconciliáveis entre si, falhos de coesão profissional, dispersando, em disputas individuais e desabridas, energias preciosas ao estudo e análise das questões públicas. Especializavam-se uns na invectiva panfletária, enquanto outros faziam escola aperfeiçoando a arte de louvar e de vêr tudo côr-de-rosa. E, não raro, as discussões, des-cambando para o terreno pessoal, assumiam aspectos de luta espetacular, dividido o público entre os contendores, para aplaudí-los, incapaz de avaliar os efeitos deprimentes dêsses torneios rumorosos e estéreis.

Ressalvadas as excepções, do facciosismo da imprensa, assim caracterizado, quasi nada resultava de proveitoso aos próprios interesses e ao bem geral. O público não ficava melhor esclarecido e o Governo privava-se de sugestões e críticas justas, por falta de serenidade para apreciá-las.

Tal estado de coisas sempre me pareceu injustificável.

Desviada a atividade jornalística da sua função educativa e orientadora, de singular importância nos regimes democráticos, estabelecia-se, ainda, entre ela e os governantes, uma espécie de incompatibilidade irremediável, que impedia qualquer colaboração franca e patriótica. Na verdade, nenhuma contradição existe entre o exercício de crítica honesta e as atribuições do poder público. Antes pelo contrário, o Governo muito pode esperar da atuação dos jornais que lhe analisam os atos com isenção de ânimo e justeza de conceitos. A Imprensa respeitada pelo equilíbrio dos seus comentários, com autoridade de

## A MISSÃO SOCIAL DO JORNALISMO BRASILEIRO

opinião, pode influir proveitosamente no encaminhamento dos assuntos político-administrativos.

Assim pensando, por convicção e experiência, tornou-se para mim perfeitamente natural manter com os jornalistas relações de inalterável cordialidade, alheio a preferências de ordem política ou pessoal. Habituei-me a receber encômios e juízos críticos com a mesma serenidade. Se aqueles não me embriagam, estes jamais me fazem mal humorado. Peso-os por igual, para verificar o que há de verdade nuns e noutros e apreciá-los com tranqüila razão.

Coerente com essa conduta, procurei sempre prestigiar a Imprensa, ouvindo atentamente as suas sugestões e auxiliando as iniciativas de interesse da classe, em colaboração com o órgão que a defende e representa.

Entendia necessário dar estabilidade à profissão jornalística e oferecer oportunidades mais diretas e eficientes para que todos os que a ela se dedicam pudessem cooperar no trabalho de reconstrução cultural e política do país. Na obra de disciplina e organização das atividades socialmente úteis, iniciada com a Revolução de 1930, cabia, também, o amparo legal aos jornalistas. Urgia evitar que a profissão continuasse a ser simples estágio intelectual, ponte de passagem para outras ocupações, simples degráu de acesso à vida pública.

A situação financeira das empresas, flutuando, salvo raras exceções, entre períodos de desfôgo e crise, concorria, por outro lado, para agravar ainda mais o desamparo em que permaneciam os interesses da classe, defendidos, exclusivamente, pelo esforço tenaz dos que se consagravam ao engrandecimento desta casa, vendo na sua expansão e solidez a independência moral e material de todos os jornalistas.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Hoje, as perspectivas são outras. Há estímulo e confiança. Os homens de imprensa começam a sentir as vantagens de uma organização que os eleva social e profissionalmente, permitindo-lhes dispôr de instalações e recursos de assistência próprios dos grandes e modelares institutos de classe.

Tenho sido colaborador espontâneo e desinteressado dessa obra de justiça social, e essa circunstância, de certo, sobrelevou as demais, quando resolvestes considerar-me confrade a título de benemerência, convocando-me para homenagem tão excepcional, inédita nos anais da nossa vida política, e que há de perdurar como das mais expressivas da minha carreira de homem público.

Incorporado aos vossos quadros, posso, agora, falar-vos com a franqueza de consócio.

A Imprensa brasileira aperfeiçoa, dia a dia, o seu contacto com a opinião. Os modernos processos de publicidade, estimulados pela aparelhagem técnica, asseguram-lhe maiores possibilidades de desenvolvimento e novos recursos de difusão ao alcance de todas as camadas sociais. Seria lamentável, entretanto, que os progressos apontados a levassem aos caminhos escuros da mercantilização, abandonando a tradição honrosa de sobrepôr às contingencias imediatistas os superiores interesses da coletividade.

Até agora, mesmo divergindo quanto ao exame dos problemas de ordem geral, os nossos homens de imprensa costumam pesar as suas responsabilidades diante dos acontecimentos de grave repercussão na vida nacional. Quando se tornou necessário, ainda recentemente, assegurar a integridade da Pátria, não foram dos menos bravos os combatentes de pena, cerrando fileiras em tórno do poder público, prestigiando-o, esclarecendo a opinião

## A MISSÃO SOCIAL DO JORNALISMO BRASILEIRO

e repelindo, com energia, a audácia dos executores do plano arquitetado e custeado por estrangeiros para transformar o Brasil em colônia de Moscou. Esse procedimento edificante veio evidenciar o vigor moral do jornalismo brasileiro e a sua profunda identificação com as tendências conformadoras da nacionalidade.

Por feliz coincidência, celebra-se, hoje, o aniversário da Constituição. Registo o fato para acentuar as condições excepcionais em que se processa a experiência das novas instituições. Em meio à inquietação generalizada da hora presente e não obstante os abalos que sofrem, por toda parte, as formas de organização política, conseguimos realizar obra equilibrada e própria à índole e tradições do nosso povo, como bem o comprovam os resultados obtidos no curto espaço de dois anos.

As falhas porventura existentes no mecanismo institucional não infirmam a excelência dos seus princípios básicos. O essencial, no momento, é fortalecer a estrutura do Estado e garantir a continuidade da nossa formação histórica. Para assegurar êsses objetivos, não se impõem modificações radicais no regime. O que se precisa, antes de tudo, é perder o fetichismo das fórmulas sem conteúdo social, onde se enraízam, como aderências parasitárias, os bizantinismos dos que, a pretexto de defender a democracia, entregam-na, inerme, às mãos dos seus inimigos mais ferrenhos e implacáveis.

À Imprensa incumbe, nesta conjuntura, tarefa sobremodo relevante. Orientando a opinião, alertando-a diante do perigo, concorrerá de maneira decisiva para resguardar a ordem e neutralizar as atividades dos agentes da subversão social.

Senhores e confrades: Muito me sensibilizaram as palavras leais e calorosas do Presidente desta casa e as manifestações de simpatia com que me acolhestes.

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

Agradecendo tão significativas homenagens, quero exprimir a minha profunda confiança na vossa atuação vigilante, no vosso devotamento às grandes e nobres causas, e assegurar-vos a cooperação do Governo em todas as iniciativas destinadas a dar maior eficiência e maior prestígio à vossa alta e digna missão.

# Apêlo ao patriotismo dos brasileiros no «Dia da Pátria»

(DISCURSO PRONUNCIADO NA ESPLANADA DO CASTELO, POR OCASIÃO DE CELEBRAR-SE A "HORA DA INDEPENDÊNCIA", A 7 DE SETEMBRO DE 1936)



## SUMÁRIO

Nossa história apresenta ascensão constante — Nosso espírito de concórdia — Atingimos pacificamente elevado estágio de desenvolvimento cultural, institucional e econômico — A democracia é o regime adequado à índole do nosso povo — As forças militares têm sido de exemplar dedicação — Repúdio aos acomodativos.



**B**rasileiros: No momento em que, por todos os pontos do território nacional, vos reunís em festa — nesta clara hora de compreensão e de compromisso, evocadora da criação da Pátria, de devoção ao culto dos seus heróis —, eu vos saúdo fraternalmente, em perfeita comunhão de sentimentos, cheio de confiança e de fé.

As lutas ásperas e anônimas pela ocupação da terra selvática e exuberante; os anseios dos homens novos, moldados ao influxo prodigioso do meio tropical e nascidos para viver num mundo também novo, cuja posse souberam disputar, tenaz e herôicamente, à cobiça de estranhos; o fervor messiânico e o sacrifício dos mártires que primeiro sonharam a Nação forte e soberana — tudo isso a grande data resume e simboliza, transformada, hoje, em “Dia da Pátria”.

Ao reverenciarmos a memória dos próceres da nossa Independência, devemos erguer o pensamento e comungar no mais puro sentimento patriótico, orgulhosos do que somos, percorridos êstes cento e quatorze anos de maioridade política.

Enquanto a história de numerosas nações é feita de violentos contrastes, de exaltações triunfantes e crises depressivas, a nossa apresenta uma ascensão constante, uma firmeza capaz de inspirar absoluta confiança no futuro.

Emancipados sob a forma de monarquia constitucional representativa, chegámos, depois de um período experimental de auto-governação, ao regime republicano, sem quebrar a continuidade de nossa estrutura democrática,

desfrutando amplas perspectivas de progresso e lugar cada vez mais respeitável no seio de povos civilizados.

Ninguém, de bôa fé, pode negar o ardente esforço do povo brasileiro para engrandecer e dignificar a Pátria comum, sempre fiel aos ideais de justiça e solidariedade humana.

Todo o nosso progresso político e social se fez dentro dos rumos traçados pelos estadistas que fundaram a Nacionalidade: — o espírito de concórdia, a preeminência da paz para o trabalho fecundo, da ordem para o esforço creador.

Nas próprias lutas internas se refletem essas tendências de tolerância e equanimidade na ação. Mesmo naquelas mais violentas, conseguimos manter a ascendência dos princípios humanos e cristãos.

Os calamitosos acontecimentos que abalaram e fizeram sangrar o mundo, neste século, em nada modificaram a nossa fisionomia moral.

Atingimos pacificamente elevado estágio de desenvolvimento cultural, institucional e econômico. Sem lutas e sobressaltos perturbadores, assegurámos a interferência conciliadora do poder público na solução dos conflitos de interesses privados, na assistência social, no amparo e propulsão da vida econômica. E ainda sob êste aspecto o nosso avanço é digno de apreço. Assim como o organismo político se foi solidificando e estabilizando, sempre no sentido de dominar os particularismos e unificar a vontade coletiva numa fórmula de alta coesão nacional, ampliaram-se, paralelamente, as possibilidades da economia interna. Já não somos um país exclusivamente agrário, jungido à luta pelos mercados consumidores de matérias-primas e esmagado pelo peso das aquisições de produtos industriais.

## APÊLO AO PATRIOTISMO DOS BRASILEIROS

Tendes aí, esboçado a ligeiros traços, o panorama da vida nacional, em pouco mais de um século de emancipação política. O que realizámos, em tão curto espaço de tempo, justifica plenamente a fé e serenidade com que continuamos a trabalhar pelo engrandecimento da Nação. Se obstáculos ainda nos embaraçam a marcha, não são êles irremovíveis. Havemos de transpô-los de ânimo forte e sem riscos. Nem mesmo os que se levam à conta de erros ou desacertos nos devem decepcionar. Muitos são inevitáveis, próprios da fase de crescimento que atravessamos. Tenhamos a coragem de reconhecê-los, sejam quais forem, para corrigi-los e tirar deles ensinamentos, estímulos e maior confiança em nós mesmos.

A experiência histórica já demonstrou, de modo infosismável, que a democracia é o regime adequado à índole do nosso povo e aos imperativos do seu progresso moral e material. Mas, a democracia, no sentido que lhe emprestamos, não pode estratificar-se em fórmulas rígidas e imutáveis, fechadas à ação renovadora do tempo e à influência das realidades ambientes; ao contrário, deve revestir-se de plasticidade capaz de refletir o progresso social, aperfeiçoando-se, e de resistência combativa para defender-se quando ameaçada nos seus legítimos fundamentos.

As lições do passado evidenciam, também, que o Brasil é um país de ordem. Ordem e democracia que significam disciplina e liberdade, obediência conciente e acatamento ao direito. Repeliremos os surtos demagógicos, como não toleraríamos a tirania.

Não há, pois, alternativa nem dúvidas quanto à escolha. O nosso país possui o ambiente propício ao aperfeiçoamento progressivo do regime, dando-lhe mais elevado sentido, tornando-o ágil e coerente, capaz de sobre-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

pôr sempre o interêsse público ao privado, a defesa coletiva aos direitos individuais, os magnos problemas nacionais às questões regionalistas.

Falando-vos nesta hora de confraternização patriótica, não devo fazer silêncio sôbre as apreensões creadas pelas últimas ocorrências, que tanto abalaram o espírito e o coração dos bons brasileiros.

O trágico espetáculo ainda está bem vivo em todas as memorias, e se a Nação pode trabalhar confiante e segura, deve-o à vigilância constante do Govêrno e à perfeita coordenação dos agentes do poder público. Nesta emergência, as fôrças militares têm sido de exemplar dedicação, patriôticamente dispostas a qualquer sacrifício pelos bons princípios. O Poder Legislativo e o Poder Judiciário, cada qual na esfera de suas atribuições constitucionais, amparam as medidas defensivas até agora tomadas. A-pesar-disto e do apôio de todas as classes em tão meritória campanha, os responsáveis pela ordem pública recebem, diariamente, dos comunistas estrangeiros insultos e reclamações insolentes, exigindo a libertação dos que atentaram contra a integridade da Pátria ou foram afastados do convívio social como nocivos e perigosos à segurança das instituições, que, felizmente, nos regem.

Os agentes da subversão e da desordem persistem nos seus planos diabólicos. Sob os mais variados disfarces, procuram infiltrar-se no meio social, insinuando, iludindo, apelando para sentimentos generosos que, intimamente, repudiam, reclamando a liberdade que pretendem estrangular.

É da tática comunista a dissimulação e o embuste.

Precisamos, portanto, estar em guarda contra a investida bolchevista, anarquizadora e maléfica e alertar aqueles a quem se dirige, com insistência, a propaganda

## APÊLO AO PATRIOTISMO DOS BRASILEIROS

sinuosa e tôrva. O trabalhador desprevenido, votado aos problemas do seu ofício, e a mocidade, aberta a todos os entusiasmos nobres, são alvos preferidos dessa ofensiva dos inimigos da Pátria, da família e da religião. Não alimentemos dúvida sôbre os processos e intuitos dos elementos empenhados em transformar-nos em colônia de Moscou. Enquanto, fronteiras a dentro, agem pela técnica da violência, solapam as crenças herdadas dos nossos maiores, provocam dissídios, desencadeiam a luta fratricida, no exterior, apresentam-se como vítimas da prepotência de governantes em cujas mãos o Brasil não passa de uma terra bárbara, onde só o arbítrio decide e impera. Esta campanha derrotista, entretanto, não modificará a nossa atitude. Em breve, funcionará o Tribunal investido da nobre missão de julgar os crimes contra a Pátria. Animado do sincero propósito de desempenhar tarefa tão patriótica, o Govêrno não dará tréguas aos adversários do regime, direta ou indiretamente a serviço do comunismo.

Brasileiros: A persistente e audaciosa campanha mantida pelos extremistas através de variados expedientes e engôdos sedutores mas com uma única finalidade — aniquilar a Pátria, a família e a religião — leva-me, neste dia de culto cívico, a dirigir novo apêlo aos homens de razão, aos verdadeiros patriotas, a todos os que procuram sobrepôr-se às contingências materiais da vida, dignificando-a e enobrecendo-a pela inteligência e o trabalho honesto. Para continuarmos a desfrutar a paz e a tranquilidade, que outros povos menos felizes já perderam, torna-se imprescindível manter constante vigilância, afim de evitar que, num momento de perturbação, possam os inimigos ganhar terreno e, por um golpe traiçoeiro, de astúcia e violência, tão dos seus métodos, dominar-nos

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

com as nossas próprias armas e escravizar-nos dentro da nossa própria casa.

Devo prevenir-vos contra as maneiras multiformes de favorecer a ideologia dissolvente. Não são perigosos, apenas, os comunistas rubros, ativos e práticos, que fazem claramente a sua nefasta propaganda e aliciamento. Igualmente o são os de outras variedades, mais difíceis de caracterizar e que, ao contrário dos primeiros, escapam à enérgica e pronta ação defensiva do Governo. Os disfarçados, intimamente vermelhos, atuando com duplicidade; os hipócritas, que afetam atitudes e, até, rótulos nacionalistas, acumpliciam-se à obra de destruição e, na treva, servem às ligações inimigas, encobrendo os manejos dos adversários da nossa existência de povo livre, não são menos temíveis.

Também não podem escapar ao vosso repúdio os seres acomodaticios, inertes, colaboradores dos bolchevistas por complacência ou covardia, cúmplices pelo silêncio e a desatenção, indiferentes à luta, supondo, na sua triste ignorância, que nenhum mal lhes viria da vitória dos destruidores sistemáticos da ordem e da lei. E, finalmente, os aproveitadores de dissensões, estéreos, retóricos, perdidos no labirinto da própria confusão intelectual, inclinados a confundir as miúdas ambições de mandonismo político com os interesses superiores da coletividade.

Esses como aqueles, ativos uns, aparentemente passivos outros, servem de modo idêntico aos fins trágicos e espantosos do internacionalismo destruidor, que só chega a vencer aproveitando-se dessas neutralidades e isenções criminosas.

Tenho, entretanto, fé na vitória. Estou confiante em que os comunistas e os que se acumpliciam para aniquilar-nos serão abatidos pelo esforço comum, pelo devota-

## APÊLO AO PATRIOTISMO DOS BRASILEIROS

mento de todos os brasileiros que querem, sob a égide da justiça, o ambiente de ordem imprescindível às realizações do seu destino creador de um Brasil maior e mais próspero.

Aos moços desejo dirigir-me de fôrma especial. São êles a garantia do porvir pacífico do nosso povo e deles dependem os rumos futuros do Brasil. Cumprelhes, por isso, defender, nas suas reservas morais, as gerações vindouras. Não devem consentir que os mistificadores e pregoeiros de reformas utópicas, profissionais da desordem uns, simples instrumentos da Internacional Comunista outros, por ela industriados e pagos, explorem a nobreza dos seus entusiasmos e façam das virtudes inerentes à mocidade resguardo e amparo aos objetivos criminosos que perseguem.

Todos vós — trabalhadores das cidades e dos campos, professores e intelectuais, magistrados e militares, comerciantes e industriais, educadores e jovens estudantes, mães amantíssimas, mulheres de alma fortalecida na piedade cristã — todos quantos me ouvís, através dos mais longínquos rincões da nossa bela e gloriosa terra, ponde os vossos sentimentos bem alto e estreitai vontades e corações, num voto ardente e sincero de tudo sacrificar pela integridade e engrandecimento da Pátria Brasileira!



# O Instituto do Cacau e o progresso da Baía

(DISCURSO PRONUNCIADO EM SÃO SAL-  
VADOR, A 21 DE NOVEMBRO DE 1936)



## SUMÁRIO

O Instituto do Cacau — A importância dos problemas econômicos cresce na medida da extensão dos interesses a que consultam — A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil — Pisar a terra baiana, berço da nacionalidade, é sentir confiança no futuro.



**S**enhores: Para o homem de govêrno, é profundamente confortador poder medir pela constância do respeito e aprêço dos seus concidadãos o proveito dos esforços despendidos em prol da coletividade. Tem essa significação toda especial o vosso acolhimento expansivo e carinhoso.

Decorridos apenas três anos da minha visita à Baía gloriosa, regozijo-me ao revê-la e exulto ao encontrar maior progresso material e intactos, no seu povo, os sentimentos de hospitalidade e o ardor cívico de sempre.

Os meus agradecimentos às manifestações e provas de solidariedade do povo baiano, faço-os extensivos ao seu ilustre Governador, Capitão Jurací Magalhães, que tem revelado altas qualidades de homem de Estado e acaba de reconhecer com perfeita lealdade a eficaz cooperação emprestada pelo meu Govêrno aos empreendimentos que concorreram para o progresso desta grande terra, nos últimos seis anos.

O Govêrno Federal, realmente, não regateou os estímulos necessários ao êxito de todas as iniciativas que pudessem interessar à expansão econômica e ao aperfeiçoamento do patrimônio moral e intelectual da Baía.

O Instituto do Cacau, esteio e garantia da sua maior riqueza explorada, exemplifica a afirmativa. Urgia organizar uma das grandes fontes da riqueza baiana e, conseqüentemente, da nossa balança comercial. Concorrendo para realização de tamanho vulto, estávamos certos dos seus excelentes resultados, por conhecermos o interêsse, zêlo e operosidade do Govêrno local, sempre

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

votado ao progresso da terra baiana. E com legítima satisfação evidencio que assim ocorreu.

O Governo estadual, utilizando com admirável tino os meios que lhe foram proporcionados, conseguiu, em pouco tempo, salvar a lavoura e o comércio do cacau, levantar o produto da decadência em que jazia e restituir-lhe a posição antiga nos negócios internos. Os índices dos preços, que estavam em baixa franca e acentuada, foram melhorando e continuam a sua linha de ascensão. E' necessário ressaltar que isto foi alcançado, precisamente, no momento em que a concorrência nos mercados consumidores se fazia mais intensa e, portanto, mais ameaçadora para a produção brasileira.

Aplicando fundos obtidos do Governo Federal, através da Caixa Econômica, efetuou-se o financiamento das safras, evitando que o lavrador se despojasse dos seus lucros em favor da usura, instalaram-se maquinismos modernos para o beneficiamento do grão, e padronizou-se a produção, permitindo oferecer aos centros importadores da América do Norte e da Europa tipos superiores, aptos a sofrer confronto com os de melhor procedência. Atacado o problema por outros aspectos, facilitou-se o escoamento das safras, reduziram-se fretes e abriram-se novas estradas, com evidente diminuição do custo do produto.

Graças ao acêrto de tais medidas, lavoura e comércio adquiriram novo vigor e o produto maior confiança e reputação nos mercados de consumo.

As cifras assim o demonstram. No quinquênio de 1926 a 1930, a produção total não subiu, sequer, a 350.000 toneladas, dando a média anual de 66.000, enquanto, no seguinte, os Algarismos acusam quase meio milhão de toneladas, aproximando de 100.000 a colheita anual. No

## O INSTITUTO DO CACAU

ano corrente, as perspectivas são ainda mais animadoras, estimando-se uma safra superior a 2.000.000 de sacas e uma exportação igual às cifras da produção total no penúltimo quinquênio.

Registrando os resultados da atuação coordenada, segura e propulsiva do Instituto do Cacau, faço-o como demonstração do meu aplauso a tão importante obra e ao Governo que não hesitou em empreendê-la com ânimo decidido e realizador.

O exemplo do melhoramento que vimos de inaugurar, não representa, entretanto, uma exceção. Constituí aspecto parcial e animador de tarefa mais ampla.

Num país vasto como o nosso, diferenciado por zonas diversas de produção, a importância dos problemas econômicos cresce na medida da extensão dos interesses a que consultam e atendem. Há os que repercutem, apenas, num setor e os que abrangem toda a coletividade, com reflexos sobre as atividades gerais. Se a atenção dispensada àqueles se justifica pelo aproveitamento de possibilidades restritas, o maior cuidado em relação a estes se impõe para assegurar o equilíbrio da economia nacional e impulsionar por igual as forças produtivas de todas as regiões do país.

Entre as iniciativas de caráter geral que, pela sua amplitude e benefício, têm preocupado, constantemente, o meu Governo, figura a organização do crédito rural, agora a caminho de solução prática. Para tanto, o Banco do Brasil acaba de reformar seus estatutos, instituindo a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial. Com o fim de apressar-lhe o funcionamento, ultimam-se as providências necessárias. Ao regressar à Capital da República, submeterei a reforma à aprovação do Poder Legislativo, esperando que ainda no ano corrente, dado o interesse e importância do assunto, estejam concluídas todas as

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

medidas indispensáveis ao início dos trabalhos do novo órgão propulsor da nossa economia agrária, que, assim, ficará aparelhada para enfrentar quaisquer dificuldades e expandir-se de forma segura e crescente.

Senhores: O regime instituído pelo movimento revolucionário de 1930 trouxe ao país melhorias incontáveis, tanto de ordem econômica como política. Por toda parte lançou sementes fecundas de renovação, que vêm frutificando promissoramente. Praza a Deus multiplicar a ótima colheita e conduzir os acontecimentos de forma a fazer generalizados e duradouros os benefícios.

Por longos anos, o Norte viveu esquecido e desajudado, entregue aos próprios recursos e atravessando períodos depressivos, em luta com os flagelos da natureza e a escassez de meios. Fiel ao sentido profundamente nacionalista da Revolução de outubro, o Governo prestou constante assistência e levou auxílio a todas as regiões do país, sem preferências ou exclusivismos. Construindo portos, abrindo estradas, realizando custosas obras de açudagem e irrigação, restituiu à produtividade uma vasta e fértil zona do território nacional.

Para conseguir tudo isso, não precisou ir ao estrangeiro tomar dinheiro de empréstimo ou esperar pelo braço do trabalhador importado. Valeu-se dos recursos nacionais e confiou na ação do homem brasileiro, filho destas regiões abençoadas, enrijado pelo clima tropical, inteligente e empreendedor, feito á imagem da própria terra exuberante e impetuosa.

Testemunha do vosso esforço, concito-vos a prosseguir, sem desfalecimentos, no trabalho empreendido. Não vos faltará o estímulo indispensável. E, como não pode haver trabalho fecundo sem ordem, podeis estar certos de que não medirei sacrifícios para garantir a tranquilidade pública, como tenho feito até aqui. Devo, porém,

## O INSTITUTO DO CACAU

lembrar o momento de apreensões que atravessamos e a necessidade que se impõe a cada brasileiro de prevenir-se contra as agitações estéreis, campo fértil para as ambições demagógicas e porta de fácil acesso às investidas criminosas dos inimigos das instituições.

Na hora presente, os homens de responsabilidade pública não podem nem devem esquecer que as questões de natureza econômica e os imperativos da ordem social sobrelevam às preocupações meramente políticas.

Só um ambiente de serenidade e mútuo respeito, resultante do acôrdo de vontades e do apaziguamento de intransigências pessoais ou partidárias, permitirá resolver sem abalos perigosos, dentro dos quadros legais, os problemas mais delicados e urgentes, imediatamente ligados ao progresso e à tranquilidade da Nação.

Falando aos baianos para ser ouvido por todos os brasileiros, quero reafirmar a minha fé nos destinos da Pátria.

Pisar esta terra, berço da nacionalidade, é sentir confiança no futuro.

Tudo aqui nos fala ao coração e ao espírito, numa linguagem de contagiosa emoção patriótica: — êstes ares de cristalina claridade; êstes píncaros ondulados, onde a natureza tropical se ostenta em toda a pompa e esplendor; êste recorte quasi miraculoso de tantas baías e portos remansados, que se sucedem por milhas e milhas; êste perfil agudo e solene de tórres, que o gênio piedoso da raça lançou no azul do céu sempre clemente; o relêvo venerável das suas muralhas e fortalezas, onde a mão da história pôde traçar nomes e feitos para a eternidade; o âmbito destas abóbadas sagradas, ainda ressoantes das orações apostólicas de António Vieira; a beleza e a graça das mulheres, que recordam, a um tempo, a linha

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

fidalga das sinhás e sinhazinhas e os heroísmos de Joana Angélica e Catarina Paraguassú; a visão da extraordinária opulência do sub-solo, onde se misturam brilhos de diamantes e esmeraldas e a pujança latente dos lençóis petrolíferos; o clima espiritual das escolas superiores, que excita ao triunfo a mocidade responsável pelo Brasil de amanhã; o panorama das matas de madeiras preciosas e dos pomares férteis, que os laranjais enfeitam com a dádiva dos frutos de ouro e de mel; a vibração imperecível dos versos augurais de Castro Alves e dos acentos polifônicos da palavra de Ruy Barbosa; tudo o que, afinal, resume os encantos da terra e o valor dos homens, como forças integradoras da grande Pátria Brasileira.

# Brasil — Estados Unidos da América

(SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE ROOSEVELT,  
NO ITAMARATI, A 26 DE NOVEMBRO  
DE 1936 )



## SUMÁRIO

Roosevelt e o exemplo americano — O otimismo creador  
do Presidente dos Estados Unidos.



**S**r. Presidente: O Governo e o povo do Brasil sentem-se honrados e jubilosos com a visita de V. Exa..

Além de supremo magistrado da grande Nação Americana — tradicional amiga do Brasil — V. Exa. encarna, neste momento de apreensões generalizadas, o ideal de confraternização que sempre orientou a nossa conduta comum nas relações com os demais povos.

A amizade americano-brasileira nasceu com os alvares da nossa Independência. Logo após o Grito do Ipiranga, mandávamos a Washington um enviado diplomático e, em seguida, recebíamos um Ministro dos Estados Unidos. No discurso de credenciais, já êle acentuáva que a América não deixaria nunca de testemunhar ao Brasil seus sentimentos de cordialidade sincera e desinteressada. E, no decurso dos anos, em todas as circunstâncias, as mais agradáveis e as mais delicadas, suas palavras proféticas não cessaram de transformar-se em atos verdadeiramente exemplares.

A Conferência da Paz, feliz iniciativa de V. Exa., constitúi, por si só, uma prova dos superiores desígnios que lhe animam a ação no campo da política internacional; mas o que empresta à convocação da Conferência caráter absolutamente excepcional é o fato de ela significar, acima de tudo, a consagração de uma política realizada e processada com a maior firmeza, pelo esforço próprio e individual do Governo de V. Exa..

A obra reformadora de V. Exa. ficará como um exemplo na América. Se as transformações sociais e econômicas obedecem, na vida dos povos, a um lento e

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

penoso processo de elaboração coletiva, nem por isso prescindem da ação decisiva de um homem. Ele surge do imperativo das circunstâncias como consequência dos fatos, para empolgar e conduzir os acontecimentos. Tal foi o papel que o destino reservou a V. Exa. e do qual se desempenhou com notável acêrto e corajosa perseverança, dando à aguda crise econômica que, momentaneamente, sobressaltou o país uma solução justa, construtora e de profundo sentido humano.

Homem de pensamento e homem de ação, sementeiro de idéias e reformador social, idealista generoso, V. Exa. Sr. Presidente, comparece à Conferência da Paz com o prestígio acrescido pela renovação da confiança do seu povo, que o consagrou, por 25.000.000 de votos livres, seu intérprete e seu guia, nas horas luminosas da vida americana e nas horas conturbadas da vida internacional.

O otimismo creador que inspirou o gesto de V. Exa. convocando as nações americanas para uma assembléia continental, há de frutificar, certamente, numa obra de concórdia duradoura, capaz de garantir a tranquilidade e a confiança de todos e de servir de exemplo e estímulo aos povos atormentados pela visão da guerra.

Da solidariedade do povo e do Governo do Brasil a essa obra eu posso dar, neste momento, sincera e absoluta segurança, ao erguer a minha taça pela felicidade dos cidadãos da maior democracia do mundo, pela ventura de V. Exa. e pelo êxito dos seus nobres esforços em prol do grande ideal da paz, que irmana, indefectivelmente, os Estados Unidos ao Brasil.

# A situação do Brasil em 31 de dezembro de 1936

(SAUDAÇÃO AO PAÍS, NA PRIMEIRA HORA  
DE 1937)



## SUMÁRIO

O Brasil realizou, no ano 1936, mais algumas etapas decisivas do seu desenvolvimento — Os índices da exportação sobem de modo animador — Concluídas obras de construção e aparelhamento de dezoito portos marítimos — A navegação aérea — A produção nacional — As novas obras do Nordeste — Educação e saúde — Nossa ação internacional — Momento de confraternização e de esperanças.



**B**rasileiros: Dirijo-me a todos vós, neste momento de jubilosas expansões. Falo ao povo brasileiro, amorável e bom, generoso e bravo; venho trazer a todos vós, sem distinção de classes nem de profissões, a minha saudação fraternal e os meus votos de perfeita felicidade.

Há precisamente um ano vos concitava, em oportunidade idêntica, à união sagrada em defesa dos princípios conformadores da nacionalidade.

As apreensões daquela hora conturbada substituem-se, hoje, por afirmações confortantes, dentro de um ambiente de segurança, propício ao trabalho fecundo e à livre expansão de todas as atividades. Prometera dar-vos tranquilidade sob a égide da lei e cumprí, estritamente, o prometido.

Os imperativos da defesa do regime e da ordem não foram, entretanto, preocupações exclusivas do Govêrno. Sem deles descurar um só instante, cuidou-se, ainda, de promover, pelos processos indicados, a prosperidade geral.

O Brasil realizou, no ano de 1936, mais algumas etapas decisivas do seu desenvolvimento, apresentando-se notáveis, em todos os setores da pública administração, os progressos alcançados.

Em matéria econômico-financeira, não nos afastámos dos rumos assentes.

Persistimos na prática de levar a ação propulsora do poder público a todos os empreendimentos de interesse coletivo, sem coarctar ou absorver a iniciativa privada, antes, amparando-a e favorecendo o surto de

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

novas culturas e indústrias. Num permanente cuidado pela melhoria da situação financeira do país, procurou-se estimular o crescimento das rendas, de acôrdo com a capacidade dos contribuintes, distribuindo-as proveitosamente, segundo as necessidades reais de cada região. Sem recorrer a empréstimos, sem sobrecarregar o Tesouro, satisfazendo, pontualmente, os compromissos internos e externos, conseguimos alcançar uma fase ascendente na economia e manter em ordem as finanças públicas.

Não requerem estas asserções larga demonstração. Os índices da exportação sobem de modo animador. O algodão, os produtos da pecuária e derivados, o cacau, o fumo, contribuem, hoje, ponderavelmente, para os saldos da nossa balança de contas. Embora a nova divisão tributária estabelecida pela Constituição tenha desfalcado o orçamento da República de fontes de renda certa, fãcilmente arrecadáveis, os dados relativos ao exercício corrente mostram que, nos onze meses decorridos, a receita atingiu a 2.351.000:000\$, excedendo, portanto, de 208.000 a previsão orçamentária. A-pesar-de destinarmos 21,2% da receita aos pagamentos de compromissos da dívida pública, 9,07 à liquidação de contas processadas e mais 56,2% à verba "pessoal", mantemos em equilíbrio as contas da União, e o Govêrno, com os 13,53% que lhe restam para as aplicações materiais, prossegue nas obras de vulto encetadas, iniciando outras. O Tesouro, com os compromissos em dia, dispõe de 21 toneladas de ouro em depósito. E, refletindo a situação de melhoria geral, vemos o câmbio reagir, passando o esterlino da cotação dos 90, no começo do ano, à atual — de 62\$.

Ao aparelhamento da nossa organização defensiva destinámos créditos apreciáveis. O Exêrcito e a Ma-

## A SITUAÇÃO DO BRASIL EM 31-12-1936

rinha receberam os recursos indispensáveis para levar adiante o plano de remodelação iniciado, que os colocará em condições técnicas e materiais de bem desempenhar a sua nobre e patriótica missão.

Mantida a orientação traçada e continuando os trabalhos anteriores, no sentido de resolver o problema da articulação das diversas regiões do país e seus mercados, foram encetadas ou concluídas as obras de construção e aparelhamento de dezoito portos marítimos e fluviais, além de outras, menores, de abertura de canais e serviços de conservação e dragagem. Apesar das circunstâncias especiais da moeda e do alto custo dos materiais importados, estendemos a rede ferroviária, entregando ao tráfego 200 quilômetros, enquanto ultimamos mais 700. A média anual de construção em nossas estradas de ferro, mesmo com capitais importados para esse fim, nunca excedeu de 1.500 quilômetros a rede existente. Cuidou-se, ainda, de oferecer condições de segurança e conforto a muitas estradas que funcionavam precariamente devido à falta ou mau estado do material. Vultosas somas foram investidas nas remodelações exigidas pelo crescente tráfego de mercadorias e passageiros. Cumpre, afinal, registrar, entre os empreendimentos dessa natureza, a eletrificação da Central do Brasil. Trata-se de obra considerada urgente e da maior importância, adiada desde longos anos. Para realizá-la, não foi necessário fazer empréstimos, não obstante montar o seu custo a mais de 100.000:000\$.

Por outro lado, o problema da navegação aérea, de capital importância para um país extenso como o nosso, encaminhado com vivo interesse, já apresenta soluções parciais bastante satisfatórias. As aerovias em tráfego entrelaçam em diversos sentidos o território nacional;

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

exploram-nas, não só as companhias estrangeiras transcontinentais, como diversas emprêsas brasileiras, todas orientadas e auxiliadas pelo poder público, contando-se, ainda, com os serviços regulares do Correio Militar, sob o contróle direto do Exército e da Marinha. Para favorecer o desenvolvimento da aeronáutica, disseminaram-se, nas zonas interessadas, numerosos campos de pouso, trabalha-se na instalação da fábrica de aviões de Lagôa Santa, havendo sido inaugurado o aerodrômo "Bartolomeu de Gusmão", para dirigíveis, e achando-se em construção, nesta Capital, o grande aeropôrto "Santos Dumont".

Paralela ao esforço realizado em matéria de transportes e comunicações, coloca-se a tarefa de melhorar, em quantidade e qualidade, a produção nacional. Tanto na pecuária, como na agricultura, os resultados são evidentes. Proporcionar ao lavrador e ao criador melhores condições de trabalho, constitúi preocupação constante do poder público. Ultrapassam de meio milhar os campos de cooperação em funcionamento, no corrente ano. A distribuição de sementes, o ensino da técnica agrária e as facilidades para aquisição de máquinas e utensílios agrícolas trouxeram reconhecidos benefícios a alguns milhões de agricultores. A pecuária teve auxílio eficaz, promovendo-se a melhoria das raças pela introdução de variedades apropriadas ao nosso clima e o combate às moléstias dos rebanhos. As atividades de propaganda e coordenação mostram-se, também, apreciáveis. Organizaram-se congressos, semanas ruralistas e exposições, conforme plano articulado, com a finalidade de aumentar os núcleos de experimentação e, simultâneamente, promover novas culturas ou melhorar as existentes. Neste setor de trabalho, merecem especial referênciã as seguintes iniciativas: o Congresso dos Secretários da Agricultura

## A SITUAÇÃO DO BRASIL EM 31-12-1936

dos Estados e a 5.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Produtos Animais e Derivados. Teve-se em vista, com o primeiro, unificar e articular, em todo o país, os serviços técnicos de fomento e amparo ao trabalho agrícola, e estabelecer as bases do censo dos trabalhadores rurais; a importância da Exposição torna-se evidente se observarmos que o último desses certames se realizou há quinze anos.

Devem, igualmente, ser mencionadas as novas obras do Nordeste, compreendendo 32 açudes e 157 poços inaugurados, cêrca de 300 quilômetros de rodovias e a instituição do ensino da cultura irrigada, para o que foram instalados 11 postos, perfeitamente aparelhados e cujos serviços abrangem as três grandes bacias fluviais do Piranha, do Jaguaribe e do Acaraú, tudo dentro do plano de aproveitamento permanente das regiões flageladas pelas sêcas. Relativamente à ação do poder público com o objetivo de valorizar o solo e aumentar-lhe a produtividade, deve assinalar-se, ainda, a continuação dos trabalhos de dessecamento e saneamento da baixada fluminense, reiniciados em moldes praticos que permitirão incorporar, em breve espaço de tempo, 17.000 quilômetros quadrados à área cultivável das vizinhanças do Distrito Federal. Afora o interêsse pròpriamente agrário, a iniciativa envolve outros aspectos de evidente relevância, conhecidas, como são, as condições de insalubridade dessa zona fluminense de alto coeficiente demográfico.

A obra reformadora iniciada em 1930 para organizar o trabalho, elevando o nível técnico e econômico do trabalhador nacional, prossegue sem esmorecimento. Recentes e oportunas medidas foram adotadas nesse sentido. A legislação sôbre horário de trabalho nos transportes; o seguro social para os industriários; a ampliação da faculdade de possuir casa pròpria por intermédio das agências estaduais do Instituto Nacional de Previdência; a

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

justiça especial do trabalho, são outros tantos marcos de atuação cuidada e profícua.

Relativamente à educação e saúde pública, fizeram-se decisivos esforços para corrigir o retardamento em que nos encontrávamos. Enquanto se cogitava de lançar as verdadeiras bases da instrução pública no terreno apropriado às nossas necessidades, trabalhou-se, proficuamente, para fortalecer os vínculos da unidade nacional, disseminando a cultura cívica e promovendo o aperfeiçoamento dos nossos melhores valores mentais e morais. Instalaram-se novos serviços de combate e tratamento dos males endêmicos e moléstias contagiosas; hospitais, sanatórios, leprosários e outros centros de luta contra os males físicos que afligem as nossas populações estão em pleno funcionamento nos pontos adequados do território nacional. A Capital Federal recebeu do Governo cuidados especiais, com o início das obras de abastecimento d'água, que trarão, em curto praso, um refôrço de 200 milhões de litros, e o saneamento dos bairros de Ipanema, Leblon, Penha e Urca, com uma rêde superior a 100 mil metros, feito sob a administração direta da União.

Além das realizações referentes à vida interna do país, torna-se preciso salientar a circunstância excepcional de termos mantido, no convívio com os demais povos, e em meio aos sobressaltos e ameaças que intranquilizam o mundo, a nossa tradição de respeito e acatamento às normas do Direito Internacional. Comparecendo à mais notável assembléia reunida no Continente com o fim de consolidar a paz entre as nações americanas, tivemos a satisfação de vêr consagrados os princípios que sempre defendemos e praticámos.

Já se acham delineadas, para 1937, as atividades administrativas. Devem ser postas em execução as medidas decretadas no ano que finda e outras novas, com seus

## A SITUAÇÃO DO BRASIL EM 31-12-1936

naturais complementos: instalação do crédito rural, com a reforma do Banco do Brasil; regulamentação dos seguros, com a criação do Instituto próprio; organização dos departamentos de defesa e fomento do mate e do trigo; reorganização da Marinha mercante, com a reforma do Lloyd Brasileiro. De modo geral, tratar-se-á de manter a continuidade em todos os setores de trabalho, principalmente no que se refere ao aparelhamento da defesa nacional, à política de amparo do café, do cacau, do algodão e de todos os produtos exportáveis, bem como ao desenvolvimento das vias terrestres, fluviais e marítimas de transportes, e das redes radiofônicas e telegráficas de comunicação. Também entrará em vigor a grande reforma dos serviços públicos, levada a efeito pela chamada Lei do Reajustamento do Funcionalismo Civil da União. As modificações introduzidas na estrutura dos quadros, distribuídos racionalmente, produzirão evidentes benefícios, pela compressão do pessoal e maior eficiência e rendimento do trabalho.

Em 1935, ao expirar o ano, quando uma nuvem tôrva de ódios ameaçava os lares brasileiros, eu vos prometi a garantia de todos os direitos dentro da ordem legal. Cumprí o prometido. O Estado foi dotado do aparelho defensivo que o momento impunha, e, atualmente, funcionando a justiça especial dos delitos políticos, pode fazer frente aos ataques ostensivos ou disfarçados dos seus inimigos. Assim fortalecido, acha-se em condições de ser magnânimo, sem perigo da sua segurança, dando liberdade a numerosos presos colhidos como suspeitos ou indiciados de culpabilidade em consequência do golpe comunista.

O ano que vai entrar, acredita-se, terá parte das energias nacionais desviadas para o debate em tórno da campanha presidencial e escolha do brasileiro que a von-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

tade expressa do povo indique para a suprema direção do país. Vale o ensêjo para acentuar que os prélios político-partidários, de modo algum devem alterar o ritmo da administração pública ou retardar a solução dos problemas nacionais, únicos que realmente preocupam o Governo e os homens concientes das suas responsabilidades perante a Nação.

De minha parte, farei quanto fôr possível para que o pronunciamento da opinião nacional ocorra dentro dos marcos da democracia ativa, em atmosfera livre e sadia, circunscrito ao debate pacífico dos comícios. Não regatearei a minha colaboração serena, a experiência adquirida no trato quotidiano com os homens públicos do país, afim de que o nome escolhido represente efetivamente a vontade da maioria do povo brasileiro. A quem exerceu o Governo em condições excepcionais, enfeixando a maior soma de poderes conferidos a um governante brasileiro, e jamais se deixou empolgar pelas tentações do mando; a quem se manteve, invariavelmente, magnânimo e comedido nos seus atos, só interessará influir para uma solução elevada e conciliadora, acima dos regionalismos estreitos e das competições de corrilhos, capaz de fortalecer o regime e as instituições e de evitar os perigos que ameaçam a unidade nacional. Dentro de uma linha de conduta inteiramente imparcial, permanecerei vigilante aos reclamos da ordem e às exigências do livre exercício dos direitos políticos, certo de contar, para isso, com a colaboração patriótica e disciplinada das fôrças armadas.

Brasileiros: Em momento de confraternização e expansividade como êste, quando as esperanças no futuro acordam mais vivazes e fortalecem os ânimos para a labuta diária e a luta pelos grandes ideais de paz e prosperidade; quando, no seio da vasta familia cristã, os espíritos e os corações se reconfortam ao influxo das puras alegrias; quando os homens se estendem as mãos frater-

## A SITUAÇÃO DO BRASIL EM 31-12-1936

nalmente, encarando de frente as dificuldades a vencer e os obstáculos a transpôr; quando tudo vibra em cantos e hinos, posso falar-vos assim, com absoluta e confiante franqueza.

Nestas palavras, que o milagre da ciência me permite dirigir simultâneamente a cada um de vós em particular e a todos em geral — brasileiros das férteis plagas do Sul, valorosos patrícios dos longínquos rincões do Norte, concidadãos do mundo em marcha que é o Brasil central, nestas palavras, quero traduzir, de coração, a serena confiança que me dá o sentimento do dever cumprido e o desejo ardente de reavivar, também, no vosso espírito, com a chama dos sagrados entusiasmos, a força da fé nos destinos da Pátria, cada vez mais digna do nosso amor, cada vez mais nobre, mais bela e feliz.



# As corporações militares entidades educadoras do povo

(DISCURSO DE AGRADECIMENTO À HOMENAGEM DO 1.º B. C., EM PETRÓPOLIS, A 29 DE ABRIL DE 1937)



## SUMÁRIO

A função das corporações militares em países qual o Brasil sobreleva a de quaisquer outras em importância e complexidade — O soldado brasileiro e a integridade da Pátria.



**S**enhores: Com íntima e inconfundível satisfação, participo desta festa de despedida, que é quasi uma tradição do 1.º Batalhão de Caçadores, ao termo da estação de veraneio do Presidente da República, na encantadora cidade de Petrópolis, tão pròdigamente aquinhoada pela Natureza e enriquecida pelos sentimentos de hospitalidade da sua culta e laboriosa população.

Integrado no ambiente cordial, onde se conjugam a disciplina viril e a camaradagem leal e franca, sinto-me reconfortado e de alma aberta, certo de interpretar o pensamento que nos é comum.

Unidade modelar do glorioso Exército Nacional, o 1.º Batalhão de Caçadores transformou-se numa perfeita oficina de preparação e de cultura cívica, onde comandantes e comandados, com zêlo ardente de patriotas, se esforçam por elevar ainda mais as tradições dos heróis da nossa história militar.

As circunstâncias permitiram-me apreciar de perto o nobre interêsse de todos os oficiais dêste corpo de tropa e, em particular, do seu antigo chefe Coronel Boanerges de Souza, interêsse praticamente manifestado nas iniciativas e melhorias, tanto de ordem material como pessoal, introduzidas nos serviços e instalações que acabamos de visitar e cujo prosseguimento e ampliação têm no atual comandante, Coronel Edgard Facó, continuador capaz e inteligente. Sob qualquer aspecto e não apenas o estritamente militar, o que se vem fazendo aquí merece o nosso incondicional louvor. Os brasileiros que, anualmente ingressam neste quartel para cumprir os seus deveres

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

cívicos, seguramente, dele saem, não só bons soldados, como, também, excelentes cidadãos.

Nada mais grato aos homens que compartilham responsabilidades governamentais do que verificar tão auspiciosos resultados, que demonstram, de modo inequívoco, a sinergia de esforços existentes com o fim de colocar as fôrças armadas em condições de bem desempenharem a sua missão. Já em diversas oportunidades tive ensêjo de fazer verificação semelhante a respeito de outras guarnições, tanto de terra como de mar. Isto, naturalmente, decorre da segurança em que elas se acham acêrca das disposições do Govêrno, que tudo tem feito para dotá-las dos aperfeiçoamentos exigidos para sua preparação, sem esquecer que é preciso prover-lhes as necessidades elementares de confôrto e resguardar, ao mesmo tempo, das intranquilidades do futuro aqueles a quem incumbe a tarefa precípua de, com sacrificio da própria vida e, ainda, dos entes a que estão ligados por laços afetivos, defender a ordem interna, a integridade e a soberania nacionais.

No momento de perturbações generalizadas que atravessa o mundo, quando as nações de mais sólida estrutura se aprestam para melhor garantir o seu progresso, não constitúi veleidade mas esforço digno de encômios cuidar do aparelhamento normal da nossa defesa.

Num país de economia em organização, com abundantes fontes de riqueza por explorar, dono de vasto território ainda não articulado por vias de comunicação que lhe venham dar perfeita homogeneidade social e econômica, e na fase culminante do seu caldeamento étnico, a função das corporações militares sobreleva a de quaisquer outras, em importância e complexidade.

Além da vigilância e garantia que oferecem, são entidades educadoras em contacto dirêto com as populações, às quais dão exemplo e estímulo de amor à Pátria e res-

## AS CORPORAÇÕES MILITARES

peito às instituições. Por isso mesmo, arcam com responsabilidades graves e pesadas, como sejam as de colocar-se, a qualquer momento, contra as forças desintegradoras disfarçadas à sombra de falsas reivindicações ou mal dissimuladas em suscetibilidades regionalistas, fonte de exploração preferida para as ambições de grupos, geralmente contrapostos aos legítimos interesses nacionais.

Os pretextos, com frequência, utilizados para justificar as arremetidas facciosas não conseguem ocultar os verdadeiros intentos de condenáveis hegemônias particularistas. Está de moda invocar o princípio de autonomia local, consignado na Constituição de Julho, cujos dispositivos o Governo Federal é o primeiro a fazer respeitados, para cohonestar a pretensão insensata dos que se querem impôr à Nação como árbitros, pouco se lhes dando os prejuizos que lhe causam e o desassossêgo levado ao campo das atividades produtoras, em detrimento de todos os brasileiros.

Não é fortuita a coincidência atribuída aos objetivos de luta, próprios da tática comunista e dos pregoeiros de melindres locais. O afrouxamento dos laços de unidade nacional, pela surda investida contra as bases federativas, entra, igualmente, nos arremêdos programáticos dos autonomistas belicosos e dos extremistas vermelhos.

O soldado brasileiro sempre considerou sagrada a integridade pátria; nunca trilhou outro caminho que não fosse o do fortalecimento do poder civil; e, mais honrado em cumprir deveres do que em invocar direitos, permanece a cavaleiro das suspeitas de tutela, dando exemplo edificante de altruísmo aos que se desmandam em fantasias e competições de poderio.

Não será patriótico consentir que, acima dos sentimentos unânimes do povo, da tranquilidade indispensável

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

ao trabalho e ao progresso da Nação, se coloquem os sindicatos políticos, que vão buscar apóio para as suas aventuras em empresas estrangeiras, que lhes fornecem recursos materiais, resgatáveis, mais tarde, em benefícios lesivos aos interesses da coletividade.

Guardar atitude passiva ante as ameaças dos elementos desagregadores é o mesmo que aliar-se a eles. Constitui função precípua dos governos a garantia da ordem. Mas o melhor meio de garantir a ordem é prevenir a desordem evitando as suas funestas e danosas consequências.

O soldado tem o culto da Pátria, representada no pavilhão nacional, diante do qual todos os dias desfila em continência.

Encarai com orgulho a nossa bandeira e atentai na sua beleza simbólica. Ela é verde e encerra todas as nossas esperanças; é pequena mas cobre todo o nosso vasto território.

As forças armadas jamais permitirão que outras bandeiras tremulem mais alto do que a nossa; e todos os bons brasileiros, no momento preciso, acorrerão aos seus quadros, unidos na exaltação da mesma fé e decididos a viver para a Pátria ou a morrer pela Pátria.

A Universidade do Brasil na  
articulação e hierarquia do  
ensino nacional

(DISCURSO DE AGRADECIMENTO A HOME-  
NAGEM DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, A 5  
DE JULHO DE 1937)



## SUMÁRIO

Interêsse do Govêrno pela educação do povo — A hierarquização do ensino saperior no sentido da qualidade.



**S**enhores: Entre as manifestações recebidas no decurso da minha vida pública, nenhuma assumiu tão alto e tão nobre significado como esta da Universidade do Brasil.

Não alimento a veleidade de supôr que esta douta Congregação conferisse honra sobremodo insigne com o intuito exclusivo de homenagear o mandatário da suprema magistratura do país. Creio bem que o seu ato tenha sentido mais amplo e mais profundo. Incorporando-me, por êste modo, às atividades universitárias, quizestes, certamente, dar exemplo de estímulo aos homens de ação, lembrando-lhes que precisam cuidar do patrimônio intelectual do Brasil, sem medir esforços para o seu engrandecimento.

Quanto a mim, ao assumir as responsabilidades do poder público, embora não fosse ainda um dos vossos, tive sempre a preocupação de prestigiar a inteligência, de oferecer aos que honram a Nação pelo trabalho mental oportunidades de desenvolvimento e campo mais vasto de estudos. Assim agi no âmbito regional, quando governava o meu Estado, e assim continuei a agir na esfera da administração nacional. Desde o ensino primário às especializações científicas, em todos os ramos do conhecimento, o meu Govêrno procurou melhorar e aperfeiçoar o aparelhamento existente.

Havia, entretanto, um aspecto que, não obstante críticas fundamentadas e constantes, continuava a desafiar solução: era o articular e hierarquizar o ensino superior, desenvolvendo-o no sentido da qualidade. Para conseguí-lo, tornava-se indispensável crear o centro diretor das atividades culturais, dotado dos meios mais mo-

## A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

dermos de pesquisa e experimentação, onde não se fizesse apenas aprendizado estatístico mas permanente elaboração científica.

A objetivo de tamanha relevância deverá, precisamente, atender a Universidade do Brasil, vértice do sistema nacional de educação e núcleo principal da "Cidade Universitária", cujo levantamento será iniciado, em breve, com as construções destinadas à Faculdade de Direito e ao Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina, ambas de inadiável necessidade para a instalação condigna dos seus trabalhos.

Dispondo das aquisições mais fecundas da civilização em matéria científica e agrupando faculdades, laboratórios, centros de pesquisa e altos estudos, ficaremos aparelhados para formar as equipes de técnicos e doutos de que tanto precisamos como elementos de progresso moral e econômico.

Senhores: Ao agradecer a alta homenagem que me prestais, cumpre lembrar o louvável e persistente esforço do Sr. Ministro da Educação e Saúde, que vem emprestando o melhor das suas energias à missão que lhe foi confiada pelo meu Governo.

Em oportunidade tão expressiva, tenho a maior satisfação em congratular-me convosco por haveremos transposto êste marco decisivo para a solução dos problemas culturais do Brasil.



ESTE LIVRO FOI COMPOSTO E IMPRESSO  
*nas oficinas da*  
EMPRESA GRÁFICA DA "REVISTA DOS TRIBUNAIS".  
*rua Xavier de Toledo, 72 - São Paulo,*  
*para a*  
*Livraria JOSE' OLYMPIO Editora,*  
RIO DE JANEIRO,  
*em Outubro de 1938.*

